



Special Olympics

Special Olympics
Programas de Liderança do Atleta
ALPs (Athlete Leadership Programs)

Manual de Procedimentos

Guia para os voluntários da Special Olympics e para profissionais que desejam iniciar ou desenvolver o Programa de Liderança do Atleta.

Fevereiro de 2002

Manual de procedimentos dos ALPs

Índice

1.	Introdução	Página 3
2.	Como iniciar os programas ALP	Página 6
3.	Treinamento e Participação nos Programas ALP	Página 8
4.	Como planejar um <i>workshop</i> de ALP?	Página 12
5.	Congresso de Atletas	Página 21
6.	Atletas como Treinadores/Representantes Oficiais Página 33	
7.	Atletas como Avaliadores dos Jogos	Página 49
8.	Atletas nos Conselhos de Diretores e nos Comitês Página 55	
9.	Mensageiro Global	Página 63
10.	Comitês de Recomendações	Página 92
11.	Atletas como Voluntários	Página 102

Introdução

O objetivo deste manual é orientar passo a passo a equipe e os voluntários da Special Olympics que pretendam iniciar, ampliar ou criar Programas de Liderança do Atleta. A primeira seção avalia o desenvolvimento do programa como um todo para determinar a possibilidade de novas iniciativas do ALP.

Cada seção deste manual trata de uma iniciativa ALP diferente. Esperamos que todos os materiais necessários estejam incluídos, de forma tal que você possa ler e implementar estas iniciativas. Caso esteja faltando algum item, entre em contato com a SOI (Special Olympics International) de modo que possamos acrescentar o item às edições futuras do manual.

Sinta-se à vontade para copiar seções deste guia/manual e utilizá-las em apresentações ou no preparo de material para ensinar o conceito do ALP como ferramenta de gerenciamento que permitirá construir melhores Programas da Special Olympics.

SPECIAL OLYMPICS

PROGRAMA DE LIDERANÇA DO ATLETA (ALP)

“O liberalismo de uma era é o bom senso na era seguinte.”

Matthew Arnold

1875

Em 1968, quando a Special Olympics iniciou suas atividades, a idéia de que portadores de deficiência mental poderiam participar de treinos e de competições olímpicas foi considerada um “liberalismo”. Hoje, tornou-se simplesmente uma questão de bom senso.

No início deste novo milênio, muitos acreditam que a participação plena dos atletas nos Conselhos de Administração da Special Olympics seja resultado de um “liberalismo” e de uma “política de mínimo esforço”, o que por si só nos indica o início de uma nova era.

O bom senso nos ensina a esperar que um Conselho de Administração incumbido da governança e da sobrevivência a longo prazo de uma organização, deva incluir na tomada de decisões quanto ao futuro da organização, pessoas que realmente participem de seus programas.

O bom senso também nos ensina que seria de se esperar que atletas que foram submetidos a treinamento por anos a fio, um dia, eles próprios desejem se tornar Treinadores.

As iniciativas dos ALPs foram concebidas para incentivar a permanência dos atletas no movimento da Special Olympics. À medida que os atletas amadurecem, buscam novos desafios e modos de aplicar o conhecimento adquirido não apenas ao longo de suas vidas, mas através de sua experiência na Special Olympics. As iniciativas dos ALPs foram concebidas para oferecer desafios e oportunidades para os atletas mais amadurecidos.

Além disso, as iniciativas dos ALPs também proporcionam uma excelente oportunidade para demonstrar à comunidade em geral que nossos atletas são dotados de inúmeros talentos e interesses que às vezes passam despercebidos. Em primeiro lugar, nossos atletas impressionam por seu empenho, por sua iniciativa e pelas habilidades atléticas; entretanto, ainda vão além, ao demonstrarem que são capazes de auxiliar na administração e na promoção do programa junto a outras pessoas.

As iniciativas dos ALPs permitem que os Programas da Special Olympics sejam mais eficientes! À medida que nossos administradores aprendem a arte de criar estruturas de tomada de decisão inclusivas, também aprendem a ser melhores ouvintes - não apenas com relação aos atletas, mas com relação a todas as pessoas. Nossos administradores

também garantem o desenvolvimento de opções de programação e o estabelecimento de prioridades que sejam de interesse tanto dos novos atletas como daqueles que já participam do programa.

O bom senso nos ensina, além disso, que, em primeiro lugar, devemos perguntar aos atletas do que eles realmente gostam e o que eles acreditam deveria ser feito de maneira a atrair mais pessoas para participarem do programa, para colocar em prática as idéias e informações. Mas, onde começar? Por aqui!

O que são programas ALPs da Special Olympics?

Os Programas de Liderança do Atleta da Special Olympics (ALPs da Special Olympics) oferecem aos atletas a possibilidade de explorar oportunidades participando de funções consideradas “não tradicionais” na Special Olympics. Esta participação poderá ser através de uma função no Conselho Administrativo ou no comitê organizador local, ou mesmo do recrutamento de um atleta como porta-voz, capitão de equipe, treinador ou Representante Oficial.

As iniciativas dos ALPs foram concebidas como ferramentas de gerenciamento para funcionários e voluntários da Special Olympics. Embora, aparentemente, essas iniciativas pareçam ser programas de auto-aperfeiçoamento para os atletas, estes são benefícios apenas secundários com relação à meta principal dos Programas de Liderança do Atleta. Estes programas foram concebidos para proporcionar aos administradores e Líderes do Programa possibilidades de permanecer em contato com os atletas que atendem, mas de forma tal que também possam manter os programas vivos e atraentes para os atletas que pretendam recrutar e reter.

Para atingir os objetivos referentes à tomada de decisão inclusiva, é preciso oferecer treinamento e assistência em todos os níveis do programa.

A participação nos ALPs tanto poderá ser uma incumbência adicional para o atleta, como poderá ser uma tarefa realizada para substituir sua participação em programas tradicionais.

Um programa ou iniciativa poderá ser considerado um ALP se:

- Permitir aos atletas escolherem de que forma irão participar (por exemplo: a modalidade esportiva que desejam, ou tornar-se Treinador),OU
- Apoiar os atletas no desempenho de funções de liderança relevantes além de, ou ao invés de, de funções de "competição", OU
- Oferecer treinamento a uma liderança latente, à medida que encoraja a participação de novos atletas nessas funções.

Idéias dos ALPs da Special Olympics

A seguir, algumas iniciativas já instituídas pelos Programas da Special Olympics. Muitas delas já poderão estar acontecendo em seus Programas da Special Olympics locais.

<ul style="list-style-type: none">• Atletas nos Conselhos Administrativos [nos Conselhos de Diretores] do Programa	<ul style="list-style-type: none">• Atletas como Treinadores
<ul style="list-style-type: none">• Atletas nos Comitês Organizadores	<ul style="list-style-type: none">• Atletas como Representantes Oficiais
<ul style="list-style-type: none">• Atletas em Equipes Administrativas Locais/Regionais	<ul style="list-style-type: none">• Atletas como Voluntários
<ul style="list-style-type: none">• Atletas nas Equipes Organizadoras de Jogos	<ul style="list-style-type: none">• Atletas como Doadores
<ul style="list-style-type: none">• Atletas nas Equipes de Avaliação dos Jogos	<ul style="list-style-type: none">• Atletas empregados pela Special Olympics
<ul style="list-style-type: none">• Treinamento do Programa de Mensageiro Global	<ul style="list-style-type: none">• Atletas como colaboradores de boletins informativos (<i>newsletters</i>)
<ul style="list-style-type: none">• Congresso dos Atletas	<ul style="list-style-type: none">• Conselhos para Contribuição de Idéias por parte dos Atletas
<ul style="list-style-type: none">• Sessões dos Atletas em Conferências sobre Liderança	<ul style="list-style-type: none">•

Como dar início aos Programas de Liderança do Atleta [ALP]

Antes de se concentrar nos Programas de Liderança do Atleta, certifique-se de que se encontrem disponíveis bons programas que os atletas possam liderar. O ingrediente mais importante para um bom programa de liderança dos atletas consiste em treinamento desportivo freqüente e em competições desportivas de alta qualidade. Sem isso, é de se esperar que os atletas manifestem simplesmente seu desejo por um treinamento mais eficaz.

Após estabelecer um programa robusto que inclua treinamento e competições regulares e previsíveis, já é possível concentrar-se na melhoria de tais programas e de planejar o seu futuro com a participação e contribuição dos atletas. Para iniciar um ALP, você deve estar disposto a sair de sua zona de conforto e deixar de fazer as mesmas coisas que fazia anteriormente. Como líder, você deverá demonstrar sua capacidade de ouvir com atenção, de participar e, ocasionalmente, até de seguir os demais.

As iniciativas verdadeiramente bem sucedidas dos ALPs são aquelas motivadas pelo interesse dos próprios ATLETAS. Um programa de certificação de atletas como

Treinadores não terá êxito se os atletas em questão não **QUISEREM** ser Treinadores! Portanto, as iniciativas dos ALPs surgem, via de regra, ao ouvirmos o que os atletas nos dizem e nos comprometemos a quebrar as barreiras que os impedem de assumir funções participativas, de cuja disponibilidade sequer tinham conhecimento no âmbito da Special Olympics.

Veja alguns procedimentos básicos:

1. Divulgue junto aos atletas, familiares, Treinadores etc. que seu programa - seja ele de que nível for - está interessado na realização do Programa de Liderança do Atleta. A melhor maneira de fazer isso é por meio de boletins informativos e de reuniões.

2. Pergunte a seus programas locais ou treinadores se há atletas ocupando funções de liderança ou que façam sua própria participação. Use a definição de ALPs fornecida aqui como critérios. Se você for membro da equipe do Programa, pergunte aos Diretores Regionais. Se você for um Diretor Regional, pergunte aos Treinadores. As iniciativas ALPs só acontecem se e quando os atletas participam realmente!

3. Registre a contribuição [*input*] como uma linha base e busque novas idéias para promovê-la e padronizá-la. Envie suas conclusões à Special Olympics, Inc., de modo que possamos manter um banco de idéias de ALPs em nível mundial.

4. Durante o processo, **CONVERSE COM OS ATLETAS** sobre o que eles gostariam de fazer!

5. Encontre sempre meios e formas de **valorizar e estimular TODOS os atletas**, não apenas aqueles com mais habilidades.

Special Olympics significa superar as barreiras que muitos acreditavam fossem permanentes. As iniciativas ALPs vieram justamente para romper as nossas barreiras internas que impediam que os atletas desfrutassem realmente da Special Olympics, participando de maneira independente e ativa em praticamente QUALQUER área do programa

Treinamento dos ALPs

A Special Olympics, Inc. monitora as iniciativas em campo, bem como a contribuição dos atletas com relação às funções que gostariam de assumir na organização.

À medida que surgem novas iniciativas que prometem uma padronização e despertam grande interesse por parte dos atletas, novos currículos são desenvolvidos de forma que outros programas da Special Olympics possam reproduzir as iniciativas surgidas em outro lugar.

As iniciativas ALPs já padronizadas e disponíveis são as seguintes:

- **Curso de Mensageiro Global para Principiantes** – oferece treinamento e treina habilidades de atletas interessados em representar a Special Olympics e os atletas da Special Olympics em situações formais ou de apoio.
- **Curso de Mensageiro Global para Formados** – curso de extensão ao curso básico com ênfase no refinamento das habilidades de linguagem/dicção, concentrando-se no uso do discurso para obter a resposta desejada do público, além de preparação para várias situações de mídia/apresentação com as quais um porta-voz da Special Olympics se confronta inúmeras vezes.
- **Workshop de Liderança do Atleta (Governança)**- prepara os atletas para participarem da programação da Special Olympics e do diálogo de políticas por meio de aulas e exercícios práticos com relação a formar e articular opiniões, discussão em grupo e técnicas de coleta de informações. A conscientização e a capacidade de resposta dos voluntários, das equipes e familiares ao interagirem com os atletas durante o treinamento são igualmente importantes.
- **Workshop de Liderança do Atleta (Vivencial)** – prepara os atletas e outros líderes de Programas para explicar e fomentar as iniciativas dos ALPs. Os participantes dos *workshops* vivenciam vários papéis relativos aos ALPs e exploram a motivação e requisitos de cada um deles. As equipes de atletas e voluntários/auxiliares resultantes são depois incumbidas de promover a participação dos ALPs, bem como os programas que proporcionam estas oportunidades a outros atletas.
- **Congresso de Atletas** - processo formal e deliberativo para representar a contribuição do atleta em programações, nas políticas e/ou no processo de governança da Special Olympics.
- **Atletas como Treinadores** – fornece a base e experiência prática para a função de Treinador Chefe e Treinador Assistente em modalidades desportivas definidas. Tanto poderá ser a participação de liderança em *workshops* de instrução de treinadores como a participação em *workshop* de inclusão que,

após um período experimental trabalhando com uma equipe de verdade, poderá qualificar os participantes para obterem o Certificado de Treinador da Special Olympics.

- **Atletas como Representantes Oficiais (SOOPA)** – proporciona aos atletas a prontidão para participar dos programas do Comitê Gestor Nacional que resultam na certificação de um representante oficial ou de pessoal qualificado e para participar da Special Olympics e outras competições desportivas na comunidade.
- **Atletas nos Conselhos, Comitês e Equipes de Gerenciamento** – proporcionam orientação para atletas, pessoas de apoio e Conselhos Administrativos e Comitês que trabalham pela tomada de decisão inclusiva, através da participação do atleta no Comitê.

Quem deve participar dos *workshops* de ALPs?

Liderança é um componente essencial dos Programas de Liderança do Atleta. Para manter a integridade dos ALPs, devemos selecionar atletas que demonstrem atributos de liderança. Isto não significa que todos os atletas envolvidos nas iniciativas de ALP tenham de ser os que melhor desempenho apresentem e sim que aqueles que estão realmente dispostos a assumir a função de líder. Alguns requisitos de seleção a serem considerados são os seguintes:

- Os atletas deverão participar de forma ativa como atleta, treinador ou representante oficial da Special Olympics. O atleta deverá participar de competições ao longo do ano inteiro para familiarizar-se com os diversos programas e competições de sua área.
- Os atletas deverão saber comunicar-se de forma eficaz. Devem se expressar adequadamente e ter habilidades de compreensão da linguagem. Isto poderia incluir métodos de comunicação não-verbal como linguagem de sinais ou o uso eficaz de outros dispositivos de comunicação.
- Os atletas deverão demonstrar um comportamento adequado, por exemplo, devem relacionar-se bem com os outros, manter uma imagem positiva, ser prestativo, ter boas maneiras e espírito esportivo. Disposição para ajudar quando necessário e motivar os outros também são exemplos de bom comportamento a serem seguidos.
- Os atletas deverão comparecer às reuniões do Comitê de Recomendações regularmente.
- Os atletas deverão ter, no mínimo, 16 anos de idade ou mais.

Seleção de participantes

Seleção de Atletas para participar de um *workshop* dos ALPs:

Há uma tendência de pressupor que a participação nos Programas de Liderança do Atleta é reservada para atletas com maior capacidade física e mental. Embora possa ser verdade que a participação em posições de liderança seja mais fácil para atletas com melhor capacidade física e mental, NÃO é verdade que esses sejam os únicos atletas que devam ser estimulados a participar desses programas.

O melhor indicador da qualificação de um atleta para participar de um desses *workshops* (ou de QUALQUER Programa de Liderança do Atleta) é o seu interesse genuíno. Nem todos os atletas, independentemente de sua capacidade mental, se interessam por participar ocupando uma função de líder. Respeite o primeiro princípio do Programa de Liderança do Atleta durante a seleção dos mesmos, sempre observando os desejos e os interesses dos próprios atletas. Desde a criação de nosso programa, nossos atletas vêm demonstrando que se realmente desejam algo poderão fazer qualquer coisa. Nossa tarefa é ajudá-los a facilitar o seu sucesso.

Habilidades que serão úteis para os *workshops* incluem, entre outras:

- Habilidade para formular e articular sua própria opinião.
- Participação atual ou recente na Special Olympics.
- Disposição para expressar-se em pequenos grupos (6 a 8 pessoas).
- Possibilidade de viajar para locais onde são realizados os *workshops*.
- Entusiasmo com relação a participar da Special Olympics.
- Habilidade de ser compreendido (o uso de auxílio tecnológico e/ou de facilitadores treinados em linguagem/dicção devem ser utilizados quando necessário).
- Conhecimento básico de linguagem/dicção (para transmitir mensagens após o *workshop*).

Seleção da Equipe e de Voluntários

Busque participantes que já ocupem posições de liderança em sua organização. São estas as pessoas que necessitam adquirir experiência em termos da importância e dos desafios quanto à participação dos atletas em posições de liderança. Procure evitar recrutar pessoal ou voluntários que participem apenas como acompanhantes ou tutores. A relação inerente entre essas pessoas e os atletas participantes dificulta o processo de atingir as metas do *workshop* seja para quem for. Caso vários acompanhantes estejam participando, poderia ser providenciado um *workshop* especial sobre o programa relacionado às suas áreas de interesse. Temas que provaram ser interessantes incluem discussões sobre questões familiares ou informações sobre como a Special Olympics poderia ajudá-los e a seus programas locais de maneira mais eficaz.

Quem deveria/poderia liderar um *workshop*?

Qualquer pessoa pode/poderia fazê-lo! O atributo mais importante para realizar um *workshop* de ALP é acreditar no princípio de que os atletas têm sabedoria para compartilhar e que o objetivo do *workshop* é justamente liberar essa sabedoria.

Ao utilizar as ferramentas incluídas neste manual e que a SOI disponibiliza, qualquer pessoa que desejar ser um instrutor poderá ser bem sucedida na realização desses *workshops*. Quanto mais confiante e criativo o apresentador, tanto melhor será o *workshop*.

As iniciativas do programa apresentadas neste manual foram concebidas para ajustar-se às necessidades de cada programa. Os apresentadores precisam estar cientes de que devem conversar com a equipe do programa Special Olympics para determinar os objetivos gerais do *workshop* e o tempo que terão para apresentá-lo. A partir daí, é possível usar essas ferramentas para criar suas próprias ferramentas ou para “tomar emprestadas” idéias de outros apresentadores que possam ajudar os participantes do seu *workshop de ALPs* a realmente ter domínio sobre os temas a serem apresentados.

Não se exige qualquer certificado de Treinador da Special Olympics para a realização de um *workshop de ALPs*, embora seja altamente recomendável que os apresentadores tenham participado de um *workshop* semelhante em um programa recente, para saber como o currículo funciona e como falar com outros treinadores.

Como planejar um *workshop* de ALPs?

Ao realizar qualquer *Workshop de Liderança do Atleta* recomenda-se que um membro da equipe ou um voluntário monitore sua implementação. (OBSERVAÇÃO: o ideal é que uma mesma pessoa monitore todo o Programa de Treinamento de Liderança do Atleta).

1. Determine as metas do Programa de Liderança do Atleta. Algumas metas poderiam ser as seguintes:
 - Maior número de iniciativas de ALP disponíveis em nível local,
 - Mais atletas trabalhando nos Conselhos Administrativos, Comitês e equipes de gestão,
 - Metas do programa (em âmbito estadual ou nacional) versus autonomia de subprogramas para atender aos interesses individuais do atleta,
 - Aumento da conscientização dos ALPs e do potencial dos atletas para várias funções de liderança,
2. Desenvolva um cronograma para a implementação das metas listadas acima para saber qual *workshop* melhor satisfaz suas necessidades. Depois, verifique a necessidade de materiais impressos da SOI (Special Olympics International) ou de *workshops* ALP (os recursos disponíveis constam enumerados acima). Se você optar pela realização de um *workshop de ALPs*,

Leve em consideração algumas questões, tais como:

- ◆ Quem é o responsável?
- ◆ Número-alvo de participantes (deve ser um número igual de atletas e de funcionários/voluntários),
- ◆ Representação demográfica alvo (área geográfica, grupo étnico, gênero, idade, etc.) dos participantes.
- ◆ Quantos *workshops* serão realizados com o orçamento disponível? Onde? (para atingir os números-alvo identificados acima).
- ◆ Qual o valor orçado para a realização do *workshop* e para um *follow-up* posterior?

Após decidir QUAL *workshop* será realizado:

3. Prepare toda a correspondência relativa ao treinamento, a seguir:
 - Carta do Diretor Executivo ou Presidente do programa endereçada ao público-alvo convidando à participação,
 - Pacote de inscrição,
 - Carta de aceitação do participante com folha de informações e formulário de viagem,
 - Comunicações relativas ao *workshop*,

- Programação/Agenda do *workshop* e cartas de agradecimento,
 - Formulários de avaliação e de *follow-up*.
4. Certifique-se de que os participantes do *workshop* se ajustam à definição prévia de público-alvo,
 5. Organize a logística do *Workshop*:
 - Data
 - Local do *workshop* (escritório, hotel, centro de conferências, retiro, etc.)
 - Reserva de acomodações
 - Viagens
 - Refeições
 - Programação para apresentações extra (Conselho, homenageados, equipes de funcionários etc.),
 - Encomende pequenos presentes para os participantes, caso previsto no orçamento.
 6. Selecione os Instrutores/Treinadores do *Workshop* (pelo menos um deles deveria pertencer a seu programa).
 - Certifique-se de que tenham uma cópia do programa propriamente dito e conheçam os objetivos dos ALPs,
 - Organize a viagem e acomodações para membros de outros programas.
 - A equipe de treinamento deve incluir um atleta e um membro da equipe/voluntário que já tenha participado de *workshop* como aquele que irá ser apresentado.
 7. Elabore o *workshop* a partir de disquetes ou manuais.
 8. Oriente o *workshop*.
 - Observe os participantes que parecem se destacar nos vários aspectos do treinamento;
 - Observe os participantes (atletas e membros da equipe/voluntários) com potencial para se tornarem bons instrutores em *workshops* futuros;
 - Observe que partes do treinamento parecem dar bons resultados para o grupo e para os instrutores,
 - Anote as partes do *workshop* que não deram resultado positivo!
 9. Avalie a eficácia do *workshop* orientando-se pelas metas de seu ALP e ajuste o plano de acordo com as necessidades.

Quem devo contatar?

Se você for um atleta e tiver sugestões para novas iniciativas de ALPs ou desejar informações mais detalhadas, entre em contato com o Diretor Local ou de Área.

Se você for um Diretor Local ou de Área e deseja solicitar treinamento, ou se souber de uma iniciativa sobre a qual deseja informar, entre em contato com o Escritório Responsável pelo seu Programa.

Se você for um Membro da Equipe a Cargo do Programa e deseja solicitar treinamento, informações ou comunicar iniciativas, entre em contato com Bobby Jones, coordenador da SOI para ALPs, telefone (202) 824 – 0291 (EUA), e-mail BJones@specialolympics.org ; ou Dave Lenox, diretor do Programa de Liderança do Atleta da SOI, telefone (202) 824-0231 (EUA), e-mail Dlenox@specialolympics.org

Avaliações e estratégias

Os subcomitês dos ALPs de vários Conselhos de Liderança Regional se reuniram para discutir estratégias de expansão e de avaliação relacionadas aos ALPs. Suas recomendações estão listadas abaixo, em conjunto com os objetivos da SOI relativas à porcentagem de Programas que as regiões pretendem oferecer a cada iniciativa até final de 2003.

Recomendações relacionadas a avaliações e responsabilidades:

- Contabilizar o número de iniciativas do ALP oferecidas em cada programa é tão importante quando contabilizar o número de atletas que delas participam. Uma lista de verificação deverá ser fornecida juntamente com a lista de iniciativas e a data do último treinamento.
- Um formulário de autorização deverá incluir, além de cifras, uma narrativa referente às melhores práticas.
- O PARS deverá incluir uma linha de questionamento sobre o ALP de forma a auxiliar a reunir as melhores práticas. Entrevistas com todos os grupos constituídos deverão incluir sua percepção com relação a um ALP (por exemplo: atletas, familiares, patrocinadores, membros do Conselho de Diretores, coordenadores locais).

Objetivos globais para 2003:

<i>Programa</i>	Meta %
GM	40
Comitês de Recomendações (programa)	25
Atletas no Conselho de Diretores	75
SOOPA	20
Plano do ALP por escrito	75
Congresso de Atletas	20
Atletas como Voluntários Registrados	40
Atletas como Avaliadores de Jogos	40
Atletas como Treinadores	25
<i>Workshop</i> de Governança dos ALPs	25
<i>Workshop</i> Vivencial dos ALPs	10

Objetivos da África até 2003 (25)

<i>Programa</i>	Meta %
GM	25
Comitês de Recomendações (programa)	40
Atletas no Conselho de Diretores	40
Atletas como Treinadores Certificados	5
SOOPA	N/D
Plano do ALP por escrito	50
Congresso de Atletas	40
Atletas como Voluntários Registrados	50
Atletas como Avaliadores de Jogos	25
<i>Workshop</i> de Governança dos ALPs	40
<i>Workshop</i> Vivencial dos ALPs	N/D

Objetivos da Região Ásia-Pacífico até 2003

<i>Programa</i>	Meta %
GM	40
Comitês de Recomendações (programa)	40
Atletas no Conselho de Diretores	50
SOOPA	25
Plano do ALP por escrito	75
Congresso de Atletas	25
Atletas como Voluntários Registrados	50
Atletas como Avaliadores de Jogos	75
Atletas como Treinadores	50
<i>Workshop</i> de Governança dos ALPs	25
<i>Workshop</i> Vivencial dos ALPs	N/D

Objetivos da Europa/Eurásia até 2003

<i>Programa</i>	Meta %
GM	50
Comitês de Recomendações (programa)	75
Atletas no Conselho de Diretores	75
SOOPA	25
Plano do ALP por escrito	75
Congresso de Atletas	25
Atletas como Voluntários Registrados	50
Atletas como Avaliadores de Jogos	50
Atletas como Treinadores	50
<i>Workshop</i> de Governança dos ALPs	40
<i>Workshop</i> Vivencial dos ALPs	N/D

Objetivos da América Latina até 2003

<i>Programa</i>	Meta %
GM	50
Comitês de Recomendações (programa)	75
Atletas no Conselho de Diretores	75
SOOPA	25
Plano do ALP por escrito	75
Congresso de Atletas	25
Atletas como Voluntários Registrados	50
Atletas como Avaliadores de Jogos	50
Atletas como Treinadores	50
<i>Workshop</i> de Governança dos ALPs	25
<i>Workshop</i> Vivencial dos ALPs	N/D

Objetivos do Oriente Médio e África do Norte para 2003:

<i>Programa</i>	Meta %
GM	40
Comitês de Recomendações (programa)	75
Atletas no Conselho de Diretores	75
SOOPA	25
Plano do ALP por escrito	75
Congresso de Atletas	25
Atletas como Voluntários Registrados	50
Atletas como Avaliadores de Jogos	50
Atletas como Treinadores	50
<i>Workshop</i> de Governança dos ALPs	25
<i>Workshop</i> Vivencial dos ALPs	N/D

Objetivos da América do Norte até 2003

<i>Programa</i>	Meta %
GM	100
Comitês de Recomendações (programa)	75
Atletas no Conselho de Diretores	100
SOOPA	25
Plano do ALP por escrito	100
Congresso de Atletas	25
Atletas como Voluntários Registrados	50
Atletas como Avaliadores de Jogos	75
Atletas como Treinadores	50
<i>Workshop</i> de Governança dos ALPs	25
<i>Workshop</i> Vivencial dos ALPs	10

Programas de Liderança do Atleta (ALPs) Avaliação do Atleta

De quais programas de ALP você participa?

- Programa Sargent Shriver de Mensageiro Global
- Comitê de Recomendações
- Atleta no Conselho de Diretores Congresso de Atletas
- Atleta como Treinador Atleta como Representante Oficial
- Atleta como Voluntário Atleta como Funcionário
- Atleta como Membro do Comitê Outros _____

Qual sua opinião sobre sua posição?

1. Gosto de participar de um ALP. 😊 😐 😞

2. Sinto que minha opinião é considerada. 😊 😐 😞

3. As pessoas ouvem minhas idéias e opiniões. 😊 😐 😞

4. A Special Olympics leva em consideração aquilo que os atletas consideram importante. 😊 😐 😞

5. Os atletas do meu programa têm a oportunidade de ajudar na tomada de decisões importantes. 😊 😐 😞

6. Os atletas na minha região sabem o que são os ALPs. 😊 😐 😞

Comentários:

Congresso de Atletas

Conteúdo:

- **Qual a motivação para se criar um Congresso de Atletas?**
- **Qual a diferença entre um Comitê de Recomendações e um Congresso de Atletas?**
- **Como um Congresso de Atletas poderá ajudar seu Programa?**
- **Como saber se seu Programa está preparado para realizar um Congresso de Atletas?**
- **Como recrutar atletas que serão bem sucedidos?**
- **Quem deve facilitar o recrutamento?**
- **Como recrutar e treinar facilitadores?**
- **Estruturas recomendadas para comunicação e apoio aos atletas como representantes.**
- **Que tipo de acompanhamento ou *follow-up* será necessário:**
 - Por parte dos Líderes do Programa,**
 - Por parte da liderança do Conselho de Diretores,**
 - De Coordenadores Locais,**
 - Por parte dos Atletas,**
 - Por parte dos Facilitadores.**
- **Avaliação Qualitativa do Atleta:**
 - O Atleta é um Congressista eficiente?**
 - O Atleta sente-se confiante em seu novo papel como Membro do Congresso?**

OBSERVAÇÃO: A SOI dispõe de um programa de um Curso Preparatório e irá orientar e facilitar a realização de Congressos de Atletas por meio de Conferências e Conselhos de Diretores Regionais.

Qual a motivação para que se crie um Congresso de Atletas?

Um Programa da Special Olympics deverá considerar o estabelecimento de um Congresso de Atletas quando o Conselho de Diretores acreditar que o programa está preparado para apoiar sua instituição continuamente, que reunirá os atletas para debater e recomendar novas políticas. Os motivos que podem levar o Conselho de Diretores a tomar tal decisão incluem, entre outros, os seguintes:

- O Conselho de Diretores acredita na importância de que os atletas de diferentes regiões sejam ouvidos durante o debate de temas para que o Conselho de Diretores possa melhor compreender as necessidades de seus membros.
- Há um Consenso entre os membros do Conselho de Diretores de que uma boa maneira de se evitar a saída de atletas do programa e de aumentar os índices de recrutamento é solicitar que os atletas estejam envolvidos na concepção dos programas e de suas políticas de forma contínua.
- À medida que os programas locais adotam os Comitês de Recomendações de atletas neste nível, é interessante convocar os líderes de cada Comitê de atletas para que participem do debate.

Qual a diferença entre um Comitê de Recomendações e um Congresso de Atletas?

<i>Comitê de Recomendações de Atletas</i>	<i>Congresso de Atletas</i>
Opiniões pessoais dos atletas	Os atletas atuam como representantes de uma região específica.
As discussões podem girar ao redor de qualquer tema	As discussões devem estar centradas nas políticas e na atuação do Conselho de Diretores.
Não há pré-requisitos para que qualquer pessoa atue com relação às questões levantadas pelos atletas.	O Conselho de Diretores deverá (obrigatoriamente) atuar em todas as questões que tiverem recebido o voto de 2/3 do Congresso de Atletas.
Pode ser um evento único ou sempre que for necessário.	Requer uma estrutura para um diálogo contínuo e uma conclusão.

Como um Congresso de Atletas poderá beneficiar o seu Programa

Um Congresso de Atletas proporciona um fórum que permite aos atletas se manifestarem, uma oportunidade que muitos nunca tiveram antes. Esta oportunidade de participar na liderança da organização, leva ao desenvolvimento de habilidades, além de divulgar uma mensagem a seus companheiros sobre como a Special Olympics é feita por pessoas que estão dispostas a ouvir o que eles têm a dizer.

Ao investir tempo e recursos na educação dos atletas e proporcionando-lhes um fórum onde possam transmitir suas prioridades quanto à decisão sobre as organizações nas quais desejam participar, você terá em mãos uma ferramenta valiosa para o recrutamento de novos atletas.

A defesa de seus próprios interesses é um fenômeno crescente no âmbito da deficiência. A realização de um Congresso de Atletas coloca seu Programa na vanguarda desse movimento. Realizar um Congresso é uma excelente forma de combater os críticos quando acusam as idéias da Special Olympics de “segregacionistas” e “antiquadas”. Ao realizar um Congresso de Atletas com regularidade, você poderá dizer que as pessoas podem considerá-lo da forma como quiserem, mas que, em realidade, estamos lutando para dar aos atletas o que ELES NOS DIZEM que desejam, ao invés de SUPOR o que é melhor para eles.

Como saber se seu programa está preparado para realizar um Congresso de Atletas.

O Conselho de Diretores deve estar preparado para lidar com o fato de que os atletas precisam lidar com questões extremamente básicas relacionadas com os valores mais profundos. O Conselho de Diretores precisa saber com clareza onde sua responsabilidade começa e termina, além de ser capaz de transmitir tais limites com eficiência aos atletas. Se você tiver por objetivo futuro formar uma rede local de atletas que ocupem posições de liderança, e se tiver um Conselho de Diretores preparado para promover e realizar um Congresso de Atletas, neste caso, já estará pronto para realizá-lo.

Os programas que realizaram Congressos de Atletas fizeram as seguintes recomendação para serem usadas como pré-requisitos:

ELABORAÇÃO DE QUESTÕES A SEREM DEBATIDAS NO CONGRESSO

- Uma reunião deverá ser agendada com os atletas (geralmente por ocasião de um Curso Preparatório) para que os atletas façam um exercício de *brainstorming*, deliberem e aprovem os temas a serem abordados no Congresso de Atletas.
- Antes da elaboração dos temas, os atletas deverão conhecer e compreender a Missão da Special Olympics.
- Questões potenciais poderão surgir de qualquer fonte, tais como sugestões compiladas a partir de pesquisas realizadas com atletas ou perguntas aos membros da equipe, mas, de qualquer forma, os temas finais deverão ser aprovados pelos atletas.
- Questões a serem discutidas no Congresso deverão estar relacionadas às regras e políticas da organização. (Observação: um exemplo de uma questão que **não** aborda diretamente uma política é a questão se “*Todos os atletas devem ter bons Treinadores*”. Esta é uma afirmação filosófica com a qual qualquer um normalmente iria concordar. Um outro exemplo de questão que **sim** se relaciona diretamente com a política e a programação é se “*todos os Treinadores da Special Olympics deveriam participar de um workshop de treinamento esportivo e educativo a cada dois anos para manter-se atualizado sobre as novas técnicas de treinamento, além de informar-se sobre a mudança nas regras*”.)

CRITÉRIOS DO CONGRESSO DE ATLETAS/PADRÕES MÍNIMOS

- Deve haver a participação de um número mínimo de 30 atletas,
- Os atletas deverão representar outros atletas de seu programa local,
- Os atletas deverão demonstrar seus verdadeiros esforços quanto à pesquisa de seus eleitores,
- Um Curso Preparatório deverá ser realizado para orientar os atletas participantes do Congresso. Durante esse curso os atletas deverão aprender e compreender a Missão da Special Olympics,
- Uma reunião separada deverá ser organizada durante o Curso Preparatório para que os atletas deliberem e aprovem os temas a serem discutidos,
- Os facilitadores deverão passar por um treinamento **juntamente com** os atletas de forma a se familiarizarem com o Congresso e deverão ser treinados **separadamente** para aprender técnicas de facilitação,
- Os facilitadores deverão já ter seus grupos formados antes do início do Curso Preparatório, de modo que possam trabalhar com os atletas durante a elaboração dos temas a serem tratados,
- Questões poderão surgir de qualquer fonte, entretanto, precisam ser **aprovadas para o debate** pelos atletas,
- Um adido local deverá ser identificado para cada atleta. O atleta poderá indicar tal pessoa ou o adido poderá ser um coordenador local ou um dos pais/ pessoa incumbida de cuidar do atleta. Essa pessoa deverá obrigatoriamente submeter-se a um treinamento completo sobre seu papel e responsabilidade no sentido de apoiar o atleta quando este estiver discutindo os temas com seus companheiros,

- O Conselho de Diretores deverá participar ativamente do desenrolar do Congresso e comprometer-se a mantê-lo de alguma forma por um período mínimo de 5 anos. Um plano por escrito para esses cinco anos deverá ser preparado **antes** do início do processo de implementação do Congresso, e
- O Conselho de Diretores deverá concordar em atuar e reagir a **todas** as recomendações/sugestões feitas durante o Congresso.

Como recrutar atletas que serão bem sucedidos.

O mesmo grupo de líderes de Programa contribuiu com as seguintes sugestões sobre a Seleção de Atletas para um Congresso de Atletas:

CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DE ATLETAS

- Um Congresso de Atletas deverá incluir obrigatoriamente um número mínimo de 30 atletas.
- Os atletas deverão atuar como representantes de outros atletas.
- Os atletas não deverão ser selecionados apenas porque possuam grandes habilidades verbais (liderança não quer dizer melhor desempenho). Os atletas selecionados deverão apresentar a habilidade de comunicar suas opiniões, ouvir a opinião dos outros e ter capacidade de pensar de forma crítica em debates. *(Observação: Quando em 1994, a Special Olympics iniciou o Congresso na Carolina do Norte, as pessoas acreditavam que deveriam participar do Congresso atletas que tivessem obtido excelentes resultados no treinamento do Programa de Mensageiro Global. Chegamos à conclusão, entretanto, que esses critérios não são necessariamente os adequados para a Seleção de Atletas porque alguns dos atletas não apresentam desempenho muito bom num ambiente de Congresso. Esses atletas são excelentes em linguagem/dicção e em expressar suas opiniões, mas eles não apreciam o pensamento crítico e/ou a prática de debate em pequenos grupos ou não gostam ouvir a opinião dos outros.)*

Outras diretrizes são aquelas que refletem a seleção de um atleta para o Comitê de Recomendações :

Liderança é um componente essencial nos Programas de Liderança do Atleta. Para manter a integridade dos ALPs, devemos selecionar atletas que demonstrem atributos de liderança. Isto não significa que os atletas envolvidos num ALP tenham de ser os de melhor desempenho, apenas aqueles que estejam dispostos a assumir a função de líder. Alguns requisitos de seleção a serem considerados são os seguintes:

- O atleta deverá participar ativamente como atleta, treinador ou representante oficial da Special Olympics. O atleta deverá participar de competições ao longo do ano inteiro para familiarizar-se com os diversos programas e competições de sua área.

- O atleta deverá demonstrar boas habilidades de comunicação. Deverá se expressar adequadamente e ter habilidades de compreensão da linguagem. Isto inclui métodos de comunicação não-verbal, como linguagem de sinais, ou o uso eficaz de outros dispositivos para a comunicação.
- O atleta deverá demonstrar um comportamento adequado, por exemplo, deverá relacionar-se bem com os outros, manter uma visão de mundo positiva, ser prestativo, ter boas maneiras e espírito esportivo. Disposição para ajudar quando necessário e motivar os outros também são exemplos de bom comportamento a ser seguido.
- O atleta deverá participar do Curso Preparatório para o Congresso de Atletas e da Assembléia Final.
- Os atletas deverão demonstrar interesse em comunicar-se com outros atletas (aqueles que ele/ela representam) sobre temas a serem debatidos no Congresso de Atletas.
- Os atletas deverão ter, no mínimo, 16 anos de idade ou mais.

Os atletas deverão ser eleitos para o Congresso de Atletas pela equipe regional, por um treinador, voluntário responsável ou por um membro do grupo familiar. Para a seleção inicial dos membros, as nomeações deverão ser revistas e selecionadas pelo Diretor do nível da organização que estiver patrocinando o Congresso e pelo facilitador escolhido pelos ALPs. Uma vez que um Congresso de Atletas esteja sendo preparado, os membros do Congresso poderão analisar e votar no processo de nomeação e eleição de novos membros ou determinar como será feita a seleção dos atletas.

Os atletas não deverão ser eliminados com base em sua posição no grupo local ou outros fatores. Em virtude do estímulo e da oportunidade, muitos atletas poderão desenvolver qualidades de liderança e oferecer uma valiosa contribuição à comunidade da Special Olympics.

Quem deverá realizar a facilitação?

Bons facilitadores não nascem feitos. Um bom facilitador sabe ouvir, sondar, expressar comentários de forma diferente e manter o debate em nível lógico sem deixar transparecer suas convicções pessoais. Bons facilitadores podem ser professores, membros da equipe de funcionários da Special Olympics, voluntários responsáveis ou gente de fora da organização. O essencial é compreender seu papel e reconhecer que dispõem de conhecimentos suficientes sobre a organização e políticas da Special Olympics, que lhes permitem contextualizar os debates que facilitam.

Alguns programas recrutaram membros de equipes de debates de colégios ou faculdades para ajudar na tarefa de manter o mesmo nível de debates, uma vez que tinham experiência em rastrear e manter o fluxo do debate. Outros programas recrutaram estudantes de direito com habilitação em mediação ou retórica. Essas funções requerem

habilidades de compreensão auditiva e o acompanhamento dos comentários sem liderar os participantes.

O aspecto principal é proporcionar treinamento e, depois, observar como os grupos interagem com o facilitador.

Os programas que realizaram Congressos de Atletas fizeram as seguintes recomendações para serem usadas como pré-requisitos:

CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DO FACILITADOR

Os facilitadores candidatos para atuarem no Congresso de Atletas devem:

- Saber elaborar boas perguntas,
- Ter excelentes habilidades de compreensão (saber ouvir),
- Ter habilidade de processar e sintetizar informações rapidamente,
- Ser imparciais ou neutros,
- Ter estado próximo a pessoas portadoras de deficiência mental e entender os diversos níveis de habilidade (*OBSERVAÇÃO: não se exige experiência na Special Olympics. A experiência com portadores de deficiência é necessária, pois o facilitador deverá sentir-se à vontade com os atletas e estar ciente dos limites que precisará respeitar ou que perguntas poderá fazer aos atletas*).

Como treinar os facilitadores

Após selecionar o(s) facilitador (es), reúna-se com eles antes da sessão inicial para conhecer suas expectativas e recomendar as técnicas que funcionaram no passado. A SOI elaborou um guia no “idioma do facilitador” e uma lista de peritos em facilitação que poderiam ajudar na sua própria preparação e de seus facilitadores. Os parágrafos a seguir contêm um guia de exemplos para preparar os facilitadores.

AGENDA /PAUTA PARA O TREINAMENTO DE FACILITADORES

A. Perguntas e Respostas sobre o Congresso de Atletas.

B. O que é facilitação?

De acordo com o Dicionário Webster: Tornar mais fácil;facilitar.

C. Seu papel como Facilitador:

Manter as discussões vivas, fornecendo fatos e certificando-se de que os comentários sejam compreendidos. Ajudar o grupo a chegar a um consenso sobre cada tópico sem influenciar o debate ou expressar sua opinião.

D. Análise da Agenda:

Analise cada item da agenda para certificar-se de que os facilitadores saibam do que trata o tópico e que resultado você espera do debate. Dê tempo aos facilitadores para fazerem perguntas e discutirem sobre como participar da discussão sem influenciarem nas respostas. Os facilitadores também deverão prever problemas associados à compreensão e saber descrever os temas de forma clara.

E. Idéias e Observações:

1. Como começar: idéias para que o grupo trabalhe.
2. Mecânica: quem faz anotações? Há um líder? A que horas é o almoço?
3. Explicação: a arte de esclarecer o que um atleta diz sem induzir uma resposta.
4. Palavras de estímulo: palavras usadas para incentivar os comentários dos atletas, mesmo que ninguém da sala tenha concordado com o atleta.
5. Conclusão: que recomendações o grupo faria ao Congresso como um todo com relação à política em questão?

F. Ah, sim!! Divirta-se!

Estruturas recomendadas para comunicação e apoio aos atletas como representantes.

A comunicação precisa ocorrer de forma freqüente e concisa. Como preparação para o primeiro Congresso Mundial de Atletas, as informações sobre o objetivo (o quê), data (quando) e local (onde) estavam disponíveis três meses antes do evento.

Dois meses antes do evento, os atletas voltaram a receber as informações, desta vez com a lista dos participantes, como seria a pauta do evento e uma lista de tópicos que os atletas deveriam classificar na seqüência em que os assuntos deveriam ser debatidos.

Um mês antes do Congresso, os atletas receberam uma pauta final com os principais temas identificados e um relatório sobre cada um dos temas com argumentos contra e a favor. Os atletas foram instruídos para discutir os documentos com seus amigos e preparar comentários antes do Congresso Mundial de Atletas.

Os atletas poderão solicitar o auxílio de outra pessoa para obter e acompanhar informações/recomendações de outros atletas, bem como dados referentes à comunicação e a questões de logística. Isso deve fazer parte do plano global e orçamentário para apoiar o Congresso de Atletas.

Que tipo de acompanhamento é necessário:

Por parte dos Líderes do Programa (funcionários)

Os líderes de programa devem comprometer-se em ser o elo de comunicação entre o Conselho de Diretores e os atletas do Congresso. Os funcionários também devem estar disponíveis para solucionar questões de ordem ou questões políticas surgidas durante o Curso Preparatório ou durante o Congresso propriamente dito.

Por parte da Liderança da Diretoria

A Diretoria (ou o Conselho de Diretores) deverá estar disposta a solucionar qualquer questão, apresentá-la ao Congresso e manter debates quanto a recomendações de maneira positiva e construtiva. A estratégia mais eficaz para se conseguir isso é manter uma agenda permanentemente aberta para cada reunião da diretoria, de modo a permitir o relato do andamento dos temas relacionados ao Congresso de Atletas. O acompanhamento desses itens e os relatórios dele resultantes, garantem medidas apropriadas e capacidade de informar os atletas sobre a ação tomada pela diretoria com relação às suas contribuições ou deliberações.

Por parte dos coordenadores locais

Os coordenadores locais deverão fazer todo o possível para instruir os atletas sobre o programa mais abrangente da Special Olympics. Os coordenadores também deverão ser os mediadores entre as equipes Estaduais e Nacionais e, em muitos casos, o próprio atleta, para assegurar que a correspondência chegue ao atleta e que todas as perguntas sejam respondidas e todas as oportunidades de contribuição sejam atingidas.

Por parte dos atletas

Os atletas deverão se reportar aos comitês locais e aos comitês de recomendações dos atletas (se não houver um comitê ou um conselho, seria interessante iniciar um). Os atletas também precisam permanecer em contato com os líderes Locais e Líderes do Programa à medida que novas recomendações, idéias ou sugestões cheguem a eles.

Por parte dos facilitadores

A Missão dos facilitadores é fazer o “*debriefing*”, ou seja, após cada sessão, analisar e informar os líderes quanto ao que está dando certo e o que não está. Ocasionalmente, só o facilitador poderá perceber se e como os atletas compreenderam um conceito que está sendo debatido. Esse debate é vital durante o processo como um todo, de forma que possam ser feitos ajustes e as informações possam ser coletadas e divulgadas aos atletas como conhecimento adicional.

Avaliação do Atleta

Programas de Liderança do Atleta (ALPs)

Congresso de Atletas

De quais programas ALP você participa?

- Programa Sargent Shriver de Mensageiro Global
- Comitê de Recomendações
- Atleta no Conselho de Diretores
- Atleta como Treinador
- Atleta como Voluntário
- Atleta como Membro do Comitê
- Congresso de Atletas
- Atleta como Representante Oficial
- Atleta como Funcionário
- Outros _____

O que você acha?

1. Recebi antecipadamente diversas informações sobre os tópicos do Congresso. 😊 😐 😞
2. Recebi opiniões de outros atletas antes do Congresso. 😊 😐 😞
3. Compreende os tópicos discutidos. 😊 😐 😞
4. Tive a oportunidade de compartilhar minhas opiniões e idéias livremente. 😊 😐 😞
5. O facilitador ajudou o grupo a compartilhar idéias sem nos influenciar. 😊 😐 😞

6. **As decisões do Congresso foram corretas e representam o pensamento dos atletas.** 😊 😐 😞
7. **Acho que a Special Olympics irá considerar a decisão dos atletas.** 😊 😐 😞
8. **O Congresso de Atletas foi realmente como eu esperava.** 😊 😐 😞
9. **Compreendo que a Special Olympics deve apoiar nossas decisões.** 😊 😐 😞

Comentários:

Atletas como Treinadores/Representantes Oficiais

Conteúdo:

- Como motivar e incentivar os atletas a se tornarem treinadores.
- De que modo os atletas atuando como treinadores poderão ajudar seu programa.
- Como saber se seu programa está preparado para ter um atleta assumindo o papel de treinador.
- Como recrutar atletas que serão bem sucedidos no desempenho de sua função.
- Como recrutar e treinar orientadores.
 - Quem deveria ser um mentor ou orientador?
 - Familiares do Atleta poderão ser orientadores?
 - Substituição /treinamento para atualização de orientadores
- Estruturas recomendadas para ajustar a comunicação e estrutura para o preparo físico de atletas que assumam o papel de treinador.
- Que tipo de acompanhamento será necessário?
 - Por parte dos coordenadores locais
 - Por parte dos Atletas
 - Por parte dos Mentores (orientadores)
- Avaliação Qualitativa do Atleta:
 - O atleta é um atleta/treinador eficiente?

O atleta/treinador se sente confiante no desempenho de sua nova função?

OBSERVAÇÃO: A SOI poderá disponibilizar um *workshop* para atletas que assumam o papel de treinador.

Como motivar e incentivar os atletas a se tornarem treinadores.

Após vários anos treinando e competindo em uma determinada modalidade esportiva, muitos atletas sentem que têm o conhecimento dos aspectos básicos do esporte e que seriam capazes de ensinar aquele esporte a outros atletas. Às vezes os atletas se tornam treinadores assistentes ou apenas atletas com os quais o treinador pode contar para demonstrar uma habilidade ou um exercício.

Após participar dos mesmos esportes por vários anos, muitos atletas relatam que buscam novas atividades e novos desafios. Permitir aos atletas a possibilidade de que se tornem, formalmente, treinadores poderá ser uma oportunidade para que eles continuem o seu vínculo com a Special Olympics e enfrentem novos desafios. Atletas desempenhando a função de treinadores [Atletas Treinadores] também se constituem em fonte confiável de voluntários experientes que podem ajudar a manter a oferta de programas esportivos nos quais os atletas estejam interessados.

De que modo os atletas que assumam o papel de treinador poderão ajudar seu programa.

Quando comunidades e outros atletas vêem alguns atletas assumindo papéis de Treinador Assistente e de Treinador Chefe, percebem como o programa da Special Olympics é inclusivo e revolucionário. Essas oportunidades de crescimento e novos desafios evitam que os atletas se sintam desmotivados e se retirem do programa.

Como saber se seu Programa está preparado para ter um atleta que assuma o papel de treinador.

Em primeiro lugar, será necessário um sistema de treinamento e instrução estruturado para treinadores, ao qual os atletas tenham acesso. Espera-se que qualquer Treinador certificado pela Special Olympics deverá ter passado pelo processo de certificação. Esse procedimento não será diferente para os atletas.

Em segundo lugar, certifique-se de que seus voluntários e funcionários aceitam as habilidades dos atletas para atuar numa determinada área. O treinamento de liderança existente com relação aos ALPs e seu lugar em nossa organização poderão ser de grande valia. TODOS os treinadores precisam do apoio dos outros treinadores para o bom desempenho de sua função. Os atletas que assumirem o papel de treinador não são diferentes, portanto, verifique se os atuais treinadores estão disponíveis para o novo programa e se estão dispostos a tratar os atletas-treinadores como seus pares.

Será necessário solucionar questões relativas a acompanhantes e viagens para participar de eventos que impliquem numa estadia fora de casa, bem como as limitações que cada esporte poderá impor ao treinador-atleta.

Em resumo, seu programa poderá ser bem sucedido se o conceito for discutido com cada um dos comitês de seu sistema, em busca de maneiras para apoiar e estimular os atletas para assumirem ou desempenharem funções de treinamento. Se tomar esta medida antes de anunciar a oportunidade ao atleta, isto facilitará a transição daqueles primeiros atletas que assumirem o desafio.

Como recrutar atletas que serão bem sucedidos no desempenho de sua função.

Pergunte aos atletas se estão interessados em ser treinadores. Procure líderes naturais em suas equipes. Comece com os Capitães das Equipes e veja até os Treinadores Assistentes. O segredo é deixar que os atletas experimentem as funções de liderança durante os treinos e competições, de modo que possam sentir se querem seguir para obter a certificação de Treinadores.

O texto a seguir poderá ser usado como um folheto de orientação que os treinadores poderão entregar aos atletas que expressem habilidade ou interesse em assumir a função de treinador. Converse com alguns atletas que já escolheram essa função para adicionar à seção final.

Das Competições ao Treino

Atletas da Special Olympics Assumindo Funções de Liderança

Você está pronto para novos desafios na Special Olympics?

Você sabe se comunicar com outros atletas de modo que eles entendam o que você quer dizer?

Você gosta de ajudar o treinador?

Se a resposta a qualquer uma das perguntas acima for AFIRMATIVA, neste caso, talvez seja um bom momento para você pensar em se tornar um treinador ou treinador assistente.

Para se tornar um treinador certificado pela Special Olympics, você precisará participar de um Treinamento para Treinadores. Você poderá perguntar ao seu coordenador local quando e onde ocorrerá o próximo treinamento para a modalidade esportiva na qual você estiver interessado. Recomenda-se tanto para os Treinadores Chefes como para Treinadores Assistentes que façam o Curso de Treinamento. Você aprenderá muito sobre seu esporte preferido e sobre como um treinador deve proceder. Os treinadores, por sua vez, aprenderão como se comunicar com os atletas.

Você poderá desejar que alguém lhe ajude desde o processo de inscrição no Curso de Treinamento até como chegar a assumir a incumbência de um Treinador. Nós denominamos estas pessoas de seus Apoiadores, ou de sua Pessoa de Apoio. Esta Pessoa de Apoio poderá ser um de seus pais, um irmão, uma irmã, ou até o seu atual treinador, e, eventualmente até algum amigo. Você terá de conversar com essa Pessoa de Apoio sobre o que irá necessitar.

O que faz um Treinador?

O treinamento compõe-se de três (3) tarefas distintas.

A primeira tarefa consiste em PLANEJAR o treino. Isto significa que você deve pensar em quem deverá fazer parte de sua equipe e o que seus atletas precisam aprender para melhorar sua habilidade no esporte. O treinador deverá planejar cada sessão de treino antes da chegada dos atletas, de modo que os atletas possam aprender uma nova habilidade ou melhorar alguma de que já disponham. O treinador deverá impedir que os atletas se sintam desmotivados ou frustrados. Isto requer treino,

conhecimento de que habilidades são necessárias, saber como ensinar essas habilidades e como trabalhar com cada um dos atletas.

A segunda tarefa é LIDERAR O TREINO. Esta tarefa exige que você seja capaz de chamar e prender a atenção dos atletas, organizando o treino de forma que todos estejam ocupados pela maior parte do tempo. É muito importante saber como se comunicar com os atletas. O Treinador Assistente é alguém que ajuda a conduzir o treino, mas não é responsável por organizá-lo.

A terceira tarefa consiste em garantir que todos os atletas participem da COMPETIÇÃO. O preenchimento de formulários de inscrição, obtenção de transporte até o local de competição, fazer com que a equipe chegue ao ginásio ou campo no horário previamente determinado e fazer com que os atletas participem da competição também é parte dessa incumbência. Alguns treinadores têm um assistente responsável pela documentação escrita. Neste caso, o treinador poderá se dedicar apenas a fazer com que os atletas estejam prontos para competir

Algumas pessoas acreditam que estão prontas para esse trabalho, embora nem todas estejam. Nesse caso, poderão se tornar Assistentes de Treinador (ou Treinadores Assistentes). Eles ainda estão fazendo Cursos de Formação para Treinadores, mas pedem para trabalhar junto a um Treinador Chefe responsável.

Como posso saber se estou apto para ser um treinador?

Ninguém sabe ao certo até tentar pela primeira vez. Muitas pessoas se oferecem para ser Treinadores da Special Olympics até descobrirem que não têm aptidão para sê-lo. O mesmo poderá ocorrer durante o Curso de Capacitação para Treinador. A melhor maneira de saber se você está preparado para ser um treinador é assistindo um treino. Se você REALMENTE se interessar, provavelmente, é porque está preparado para ser um treinador!!!

Outra forma de saber se você está preparado é perguntar a seu treinador se você pode ser seu assistente. Peça-lhe que mostre como organiza e prepara os exercícios e treinos e o que fazer para poder participar das competições. Pergunte se você poderá ajudá-lo em alguma ou algumas das tarefas. Se você realmente gostar do que está fazendo e quiser aprender mais, o próximo passo é freqüentar o Curso de Capacitação para Treinador naquela modalidade esportiva.

O que devo fazer se eu achar que estou pronto para ser um Treinador?

Primeiramente, converse com seu treinador para saber o que ele/ela pensa. O treinador precisa saber que você está preparado para passar ao estágio de treinador. O treinador poderá lhe ensinar os preceitos básicos de um Treinador Assistente enquanto você se prepara para o Curso de Treinamento propriamente dito. Seu treinador também poderá ajudá-lo a decidir se você precisará de uma Pessoa de Suporte enquanto você estiver passando pelo processo de certificação.

Em segundo lugar, converse com seu Coordenador Local da Special Olympics. Pergunte a ele quando e onde será o próximo Curso de Capacitação para Treinador em seu esporte. Você também pode perguntar sobre uma possível tarefa de treinamento, após sua certificação. A maioria das pessoas começa como Treinador Assistente e permanece nessa incumbência, no mínimo durante um ano, antes de assumir mais responsabilidades. Ao informar seu treinador que você está fazendo o Curso de Capacitação para Treinador, você estará “dizendo a ele” que você é o mais novo VOLUNTÁRIO à disposição.

Em terceiro lugar, estude o “Manual de Habilidades Desportivas” para o esporte no qual você deseja ser treinador. Seu treinador ou coordenador poderá lhe fornecer uma cópia. O manual traz as recomendações da Special Olympics para ensinar aos atletas as habilidades necessárias. Se precisar de ajuda para entender o que consta no “Manual de Habilidades Desportivas”, entre em contato com sua Pessoa de Apoio.

O que aconteceu com outros atletas que se tornaram treinadores?

Aqui estão alguns comentários de atletas da Special Olympics que passaram de atletas a treinadores:

Como recrutar e treinar orientadores. Quem deveria ser um orientador?

Os orientadores devem ser treinadores Certificados pela Special Olympics com alguma experiência, tanto em eventos da Special Olympics, como conhecer as regras do Órgão Nacional e estar cientes das possibilidades de treinamento. Seria interessante que o orientador tivesse alguma experiência e conhecimento sobre o atleta que for acompanhar. Em virtude do fato do relacionamento do orientador com o atleta/treinador ser um suporte oferecido nos bastidores, o orientador deverá ser capaz de aconselhar de forma livre e de maneira não ameaçadora para que o atleta/treinador mantenha a sensação de estar a cargo dos treinamentos e de ser responsável por eles.

Famíliares do Atleta deveriam ser orientadores?

Normalmente, é melhor que um orientador não seja um membro da família. Como o atleta terá que se comunicar com os outros atletas e outros treinadores, supõe-se que ele seja capaz de desenvolver um relacionamento com pessoas fora de seu círculo familiar. Tendo isto em mente e, sempre que o familiar for capaz de desempenhar o papel conforme descrito anteriormente, permitindo que o atleta tome suas próprias decisões, será perfeitamente aceitável.

Substituindo/reciclando orientadores para sua atualização

Uma comunicação regular com o atleta/treinador utilizando algum sistema, como os formulários de relatório constantes abaixo, permitirá que você monitore o relacionamento e saiba de que modo todos se sentem. Cada situação é diferente. A resposta apropriada a um atleta que sente haver pouco ou suporte em excesso será diferente, com base nas personalidades das pessoas envolvidas. A solução virá através da comunicação regular entre o atleta e o orientador. Se houver a necessidade de substituir qualquer um dos dois, seja em virtude de conflitos de personalidade ou porque um deles deixou o programa, a melhor solução será simplesmente participar mais uma vez dos cursos de certificação de treinadores como equipe para que existam oportunidades suficientes de comunicação.

Estruturas recomendadas para ajustar a comunicação e estrutura para o preparo físico e para dar suporte aos atletas que assumam o papel de treinador.

As estruturas para comunicação e planejamento talvez não requeiram mudança. O importante é permitir que o atleta e os treinadores se sintam à vontade no desempenho de seu papel e percebam em que pontos se sentem mais confiantes e onde necessitam de ajuda. Conversar com os atletas, antes de cada prática/treino, sobre o que você espera ser fácil e aquilo que você acredita ser difícil, lhe dará a oportunidade de planejar o que fazer caso alguém precise de ajuda.

É preciso lembrar que a ajuda é uma via de mão dupla. É absolutamente possível que um orientador tenha problemas ao explicar uma habilidade e que precise de ajuda de um treinador/ atleta para explicar de uma forma que os atletas entendam o que ele quer dizer. O simples contato visual entre os parceiros de treinamento ou uma forma de combinação para verificar se o outro precisa de ajuda durante o *workshop*, ajudará a fazer com que todos se sintam à vontade, sabendo que a ajuda está a postos do outro lado do ginásio ou da pista de corrida.

Que tipo de acompanhamento será necessário?

Por parte dos coordenadores locais

Os coordenadores locais necessitam estar em contato constante com os atletas/treinadores e seus orientadores. A utilização dos formulários a seguir é uma

ótima maneira de manter esse contato e poder perceber como a situação está se desenrolando. Lembre-se de que como coordenador, sua preocupação principal deve ser se os atletas estão sendo treinados. Sinta-se à vontade para explicar que quaisquer medidas que forem adotadas para ajustar os procedimentos de treinamento ou de aconselhamento, foram adotadas de forma a assegurar o melhor treinamento possível para todos os atletas de sua área/região.

Por parte dos Atletas

Consulte o formulário abaixo.

Por parte dos Mentores (orientadores)

Consulte o formulário abaixo.

Diário [Registro] do Treinador referente ao Treinamento para Certificação Atleta/Treinador

Para ser preenchido e enviado ao **Diretor Local, Estadual ou Nacional**
Com uma cópia para o **superior imediato**
15 de abril, 15 de julho e 30 de setembro de 2000
Estabeleça datas regulares para o envio de relatórios

O objetivo do programa “Atletas como Treinadores” é o de fazer com que os atletas obtenham o maior nível de certificação desejado e possível, e o de apoiar os atletas-treinadores à medida que se esforçam para se tornarem independentes e confiantes no desempenho de seu papel de Treinadores.

1. O sucesso será determinado sobretudo pela motivação e pelo estabelecimento de metas claramente definidas. Depois de participar do *workshop* e voltar para casa para começar a trabalhar com os atletas, que nível de Certificação de Treinador você espera atingir até outubro de 2001?
2. Como você gostaria que seu orientador lhe ajudasse a atingir tal certificação? Gostaria que seu orientador pesquisasse outros cursos ou clínicas de treinamento? Gostaria que os orientadores ajudassem apenas com os materiais de leitura? Gostaria que eles ajudassem durante os treinos com as regras e técnicas de treinamento [*coaching*]?
3. Como espera que o apoio do orientador possa se modificar ou diminuir nos próximos dois anos? Em que momento você deixará de necessitar do suporte de um orientador durante os treinos? Como você poderá saber que está preparado para fazer as coisas sozinho?

4. Como avalia o seu próprio desempenho como treinador no momento? Os seus atletas estão progredindo? Você acredita que depende demais do seu orientador? Você gosta de ser um treinador?

5. Que objetivos espera alcançar antes que seu próximo relatório seja enviado?

Diário [Registro] do Treinador referente ao Treinamento para Certificação Treinador/Mentor (Orientador)

Para ser preenchido e enviado ao **Diretor Local, Estadual ou Nacional**
Com uma cópia para o **superior imediato**
15 de abril, 15 de julho e 30 de setembro de 2000
Estabeleça datas regulares para o envio dos relatórios

O objetivo do programa “Atletas como Treinadores” é o de fazer com que os atletas alcancem o nível mais alto desejado e possível de certificação e o de apoiar os atletas-treinadores à medida que se esforçam por se tornarem independentes e confiantes no desempenho de seu papel de treinadores.

1. O sucesso será determinado sobretudo pela motivação e pelo estabelecimento de metas claramente definidas. Depois de participar do *workshop* e voltar para casa para começar a trabalhar com os atletas, que nível de Certificação de Treinador seu atleta espera atingir até outubro de 2001?
2. Como você gostaria que seu atleta lhe ajudasse a atingir tal certificação? Você ajudará a pesquisar outros cursos ou clínicas de treinamento? Você ajudará apenas com os materiais de leitura? Você ajudará durante os treinos com as regras e técnicas de treinamento [*coaching*]?
3. Como acredita que o seu apoio/suporte irá se modificar ou diminuir nos próximos dois anos? Em que momento deixará de ser necessário que você auxilie durante os treinos? Como você poderá saber se seu atleta/treinador está preparado para fazer as coisas sozinho?

4. Como avalia o seu próprio desempenho como orientador no momento? O seu atleta/treinador está progredindo? Você acredita que ele/ela depende demais de você? Você gosta de ser um orientador?

5. Que objetivos atleta/treinador espera alcançar antes que seu próximo relatório seja enviado?

Avaliação do Atleta

Programas de Liderança do Atleta

[Athlete Leadership Programs]

(ALPs)

Atletas como Treinadores e Representantes Oficiais

De quais iniciativas ALPs você participa?

- Programa Sargent Shriver de Mensageiro Global
- Comitê de Recomendações
- Atleta no Conselho de Diretores
- Congresso de Atletas
- Atleta como Treinador
- Atleta como Representante Oficial
- Atleta como Voluntário
- Atleta como Funcionário
- Atleta Membro do Comitê
- Outros _____

Qual sua opinião sobre as iniciativas?

1. **Recebi treinamento suficiente para ser um bom treinador ou representante oficial.** 😊 😐 😞
2. **Recebo apoio suficiente para ser um treinador ou representante oficial.** 😊 😐 😞
3. **Gosto de minha função de treinador ou de representante oficial.** 😊 😐 😞

4. **4. As pessoas prestam atenção às minhas idéias e opiniões.** 😊
☹️ ☹️
5. **5. Tenho um orientador que me ajuda.** 😊 😊
☹️
6. **Foi fácil passar de atleta para treinador.** 😊 😊 ☹️
7. **Recebo todas as informações e suporte de que preciso para ser um bom treinador ou representante oficial.** 😊 😊
☹️
8. **Faço um bom trabalho como treinador ou representante oficial.** 😊 😊 ☹️

Comentários:

Avaliação do Mentor (Orientador) Programas de Liderança do Atleta (ALP)

Atletas como Treinadores e Representantes Oficiais

De quais iniciativas ALP você participa?

- Programa Sargent Shriver de Mensageiro Global
- Comitê de Recomendações
- Atleta no Conselho de Diretores
- Congresso de Atletas
- Atleta como Treinador
- Atleta como Representante Oficial
- Atleta como Voluntário
- Atleta como Membro do Comitê
- Atleta como _____
- Atleta como funcionário
- Outros _____

O que você acha?

1. O atleta com quem trabalho possui as qualidades necessárias para ser um treinador/representante oficial. 
 
2. Gosto do meu trabalho como orientador de um treinador/representante oficial. 
 
3. O atleta serve de modelo eficiente para os outros atletas.   
4. Recebi todo o material e treinamento necessário para cumprir minhas funções de orientador.   

5. Muitos atletas em meu programa têm a oportunidade de se tornarem treinadores/representantes oficiais. 😊 😐 😞

6. O atleta recebeu os materiais e treinamento necessários para ser um treinador ou representante oficial eficiente.



7. Existe um sistema para recrutar, treinar e apoiar os atletas que desejam se tornar treinadores e representantes oficiais.



8. Faço um bom trabalho como orientador de um treinador ou representante oficial.



Comentários:

Atletas como Avaliadores de Jogos

Conteúdo:

- **Qual é a razão para incluir atletas no processo de Avaliação dos Jogos?**
- **Como saber que seu Programa está pronto para ter um atleta como Avaliador de Jogos**
- **Como recrutar atletas que serão bem sucedidos em sua avaliação e que continuarão no programa**
- **Sugestões para ajustar a estrutura da comunicação e a Equipe de Avaliação para dar apoio aos atletas como avaliadores**
- **Que tipo de acompanhamento é necessário**
 - Por parte dos Diretores dos Jogos**
 - Por parte dos Atletas**
 - Por parte da Liderança do Programa**
- **Avaliação Qualitativa do Atleta**
 - O atleta é um avaliador eficiente?**
 - O atleta/avaliador se sente à vontade em seu novo papel?**

Qual é a razão para incluir atletas no processo de avaliação dos jogos?

Os atletas são os seus consumidores e os jogos são o seu produto. Se os consumidores não gostam do produto, eles deixarão de consumi-lo. Uma boa maneira para ter certeza de que os jogos se constituem numa experiência estimulante e desafiadora para seus atletas é envolvê-los no processo de avaliação desde o início.

Lembre-se de que os atletas têm qualificações únicas para dizer-lhe como você se saiu ao proporcionar-lhes o tipo de experiência de jogos que pretendia oferecer. Os atletas verão os jogos do ponto de vista dos participantes e não como organizadores ou administradores. Os administradores têm a tendência de ver os jogos a partir de uma perspectiva operacional, enquanto os atletas serão capazes de falar sobre o produto final. Em resumo, todas as desculpas administrativas possíveis não farão a menor diferença se os atletas deixarem de comparecer aos eventos porque não os apreciam.

Quando os atletas observam todo o trabalho dos bastidores e toda a preparação que é necessária para que os jogos se transformem em realidade, freqüentemente, eles se tornam aliados e defensores da Equipe de Gerenciamento de Jogos junto aos outros atletas, explicando porque as coisas são como são. Esses atletas também são capazes de usar o processo de avaliação para fazer com que as histórias dos atletas sejam conhecidas e contribuem com idéias para o funcionamento geral dos jogos.

Como saber se o seu Programa está preparado para ter um atleta como Avaliador de Jogos

Seu Sistema de Gerenciamento de Jogos precisa estar suficientemente estabelecido para ser capaz de prever o que os atletas poderão desejar (ao contrário de saber como realizar o evento) e o que um atleta/avaliador pode querer ver ou ouvir para preparar-se para sua avaliação.

Para utilizar totalmente a experiência e a perspectiva que um atleta poderá trazer à equipe de avaliadores, os jogos devem ter todos os aspectos básicos funcionando de forma suficientemente organizada. Se esse não for o caso, a avaliação se limitará a verificar apenas se os eventos deverão ocorrer no período planejado ou se haverá a necessidade de uma Cerimônia de Abertura. Você não precisa da perspectiva ou da opinião do atleta com relação a este tipo de coisas. Acrescente um atleta quando você estiver preparado para ouvir comentários que levem ao aperfeiçoamento das

recomendações, que poderão resultar dos relatos dos atletas sobre a sua experiência como participante de uma competição ou de um evento.

Como recrutar atletas que serão bem sucedidos e continuarão no programa

Procure atletas que tenham atuado em posições de liderança em nível local ou estadual e que tenham experiência com os jogos que deverão avaliar. Quanto mais experiência os atletas avaliadores tiverem com o gerenciamento do programa como um todo, mais preparados eles estarão para lidar com o trabalho preparatório dos bastidores.

Uma vez que um atleta for escolhido, você deverá usar o guia Atletas como Membros do Conselho de Diretores para determinar qualquer necessidade de suporte e assegurar-se que as Equipes de Gerenciamento de Jogos estejam preparadas para qualquer modificação na cultura ou estrutura em virtude da presença de atletas nas reuniões como avaliadores.

Sugestões para ajustar a comunicação e a estrutura da Equipe de Avaliação para apoiar atletas como avaliadores

Algumas equipes de Avaliação alistam um grupo de atletas que são competidores atuantes nos jogos e realizam uma extensa reunião com a Equipe de Avaliação de Atletas por ocasião do encerramento dos jogos. Essas reuniões são geralmente facilitadas por um membro da equipe ou por um voluntário que, posteriormente, envia um relatório aos Funcionários e aos GMT (GMT = Game Management Teams= Equipes de Gerenciamento de Jogos).

Outra abordagem é convidar um atleta para participar de uma Equipe de Avaliação de Jogos mais tradicional e pedir a ele que dê sua opinião sobre cada uma das partes da ferramenta de avaliação. É importante que os atletas nessa situação tenham acesso a todo o suporte necessário, pois esse poderá ser um papel desgastante e o funcionamento interno de grandes jogos poderá intimidar muito alguém que geralmente está simplesmente na largada da pista de corrida e não no centro de comunicações!

Existe ainda uma outra abordagem que consiste em pedir que o atleta simplesmente relate o que os outros atletas estão comentando sobre os jogos. Essa abordagem cujo propósito é o de apenas avaliar o produto final ou o de avaliar o QUE é oferecido ao

invés de avaliar COMO é oferecido torna a tarefa do atleta muito mais fácil mas, ao mesmo tempo, não oferece a ele grandes oportunidades para fazer comentários sobre as decisões a serem tomadas com relação ao produto final.

➤ **Que “*follow-up*” (acompanhamento posterior) é necessário:**

Por parte dos Diretores de Jogos

Por parte dos Atletas

Por parte da Liderança do Programa

Independentemente da abordagem escolhida, os relatórios detalhando as opiniões dos atletas, deverão ser incluídos em todos os relatórios de avaliação de jogos oficiais a serem enviados à equipe de funcionários, à diretoria e à SOI. O papel do atleta, nesse caso, é o de conselheiro/voluntário e, conseqüentemente, não se espera nem será necessária qualquer resposta aos comentários dos atletas.

Avaliação do atleta

Programas de Liderança do Atleta (*ALPs)

Avaliador de Jogos

De quais iniciativas de ALPs você está participando?

- Programa Sargent Shriver de Mensageiro Global
- Comitê de Recomendações
- Atleta no Conselho de Diretores
- Atleta como Treinador
- Atleta como Voluntário
- Atleta como Membro do Comitê
- Congresso de Atletas
- Atleta como Representante Oficial
- Atleta como Funcionário
- Outros _____

Qual é a sua opinião?

1. Consegui todas as informações necessárias

antes de ir para os jogos.



2. Havia transporte disponível durante

os jogos.



3. Senti que minhas opiniões eram importantes.



4. Entendi o formulário de avaliação e tive

ajuda quando precisei.



5. Agradeceram minha participação como avaliador. 😊 😐 😞

6. Eu sabia quais eventos eu deveria avaliar. 😊 😐 😞

**7. Sei o que será feito com o relatório
de avaliação.** 😊 😐 😞

8. Gostei de ser um avaliador dos jogos. 😊 😐 😞

Comentários:

Conselhos de Diretores e Comitês

Conteúdo:

- **Quais são as Regras Gerais padrão para atletas que participam do Conselho de Diretores?**
- **Como um atleta participante do Conselho de Diretores poderá auxiliar seu programa?**
- **Que tipo de contribuição os atletas poderão oferecer?**
- **Como você sabe que sua iniciativa está pronta para ter um atleta participando do Conselho de Diretores?**
- **Como recrutar atletas com potencial para serem bem sucedidos?**
- **Como recrutar e treinar orientadores?**
 - Quem deveria ser um orientador?**
 - Familiares do Atleta poderão ser orientadores?**
 - Substituindo/recapacitando orientadores**
- **Estruturas recomendadas para ajustar as reuniões do Conselho de Diretores de modo a incentivar a participação dos atletas**
- **Que tipo de ?”follow-up” (acompanhamento) é necessário:**
 - Por parte dos Presidentes do Conselho de Diretores?**
 - Por parte dos Líderes do Programa?**
 - Por parte dos Atletas?**
 - Por parte dos orientadores ?**
- **Acompanhamento da participação dos atletas nas Diretorias ou Conselhos de Diretores**
- **Avaliação do Atleta**

OBSERVAÇÃO: Encontra-se disponível na SOI, gratuitamente, o manual “Atletas como Membros do Conselho de Diretores: Guia para a Criação de Diretorias /Conselhos de Diretores e Comitês nos Jogos da Special Olympics”.

Quais são as Regras Gerais padrão para atletas que participam do Conselho de Diretores?

4.02 Composição e filiação ao Conselho de Diretores/Comitê Nacional. O Conselho de Diretores/Comitê Nacional de um Programa Certificado deverá ser grande o suficiente para permitir uma avaliação e tomada de decisões responsável, além disso, deverá incluir membros de diversas áreas geográficas, cuja formação profissional seja variada, que tenham formação ou experiência na Special Olympics ou em deficiência mental, ou que tenham interesse em desenvolver e expandir os Programas da Special Olympics. Todos os Conselhos de Diretores/Comitês Nacionais dos programas certificados deverão possuir o número e tipo de membros exigidos pelos Critérios de Certificação que estabelecerão qual é o nível de certificação de um programa em particular. Como parte dessa exigência, a filiação ao Conselho de Diretores/Comitê Nacional de cada programa certificado deverá incluir pelo menos um perito esportivo, além de um especialista em deficiência mental. **O Conselho de Diretores/Comitê Nacional de cada programa certificado pela SOI com Nível de Certificação I (conforme descrito no Parágrafo 5) deverá incluir pelo menos um atleta da Special Olympics, que tiver sido treinado na participação no Conselho de Diretores/Comitê Nacional.**

Como um atleta participante do Conselho de Diretores poderá auxiliar seu programa?

Qualquer grupo decisório que represente pessoas deverá incluir como membros as mesmas pessoas às quais servem. Os desafios são:

- ◆ Aceitar que todos somos iguais,
- ◆ Descobrir as habilidades uns dos outros e
- ◆ Valorizar as diferenças e perspectivas individuais.

Talvez o maior desafio seja o de oferecer suporte uns aos outros para alcançarmos nossos objetivos.

Os atletas participantes do seu Conselho de Diretores e dos comitês, trazem um sentido claro de prioridade e uma perspectiva única como consumidores do programa que você procura oferecer. Quando atletas participam de seu Conselho de Diretores, é possível estabelecer prioridades com base no que os atletas desejam, ouvindo a opinião dos

próprios atletas sobre como estão funcionando os jogos e ouvindo também o conhecimento deles sobre como usar seus recursos.

Se os atletas ajudarem a estabelecer suas prioridades, você conseguirá um programa da Special Olympics com um índice menor de atletas que deixem de participar e que seja atraente para novos atletas.

Que tipo de contribuição os atletas poderão oferecer?

Dadas às necessárias informações, os atletas poderão dar suas opiniões com relação a qualquer matéria que se apresente a seu Conselho de Diretores ou Comitê. Um tipo comum de contribuição relatado pelos Programas que incluem atletas nos seus Conselhos de Diretores é o nível de clareza com respeito às ações propostas. Quando os atletas se sentem à vontade em seu Conselho de Diretores, por livre e espontânea vontade, solicitam esclarecimentos sobre propostas e relatórios. Quando tal clareza é atingida, todos os membros poderão tomar melhores decisões.

Como saber se você está preparado para ter um atleta como membro do seu Conselho de Diretores.

Responda com cuidado as seguintes perguntas constantes no guia “Atletas como Membros de Conselho de Diretores” da SOI. Se você souber responder a estas perguntas, você estará pronto para ter um atleta como membro de seu Conselho de Diretores.

- COMO PODEREMOS MELHORAR NOSSA FORMA DE NOS COMUNICARMOS E DE TRANSMITIR AS INFORMAÇÕES A TODOS OS MEMBROS DO CONSELHO DE DIRETORES?
- COMO PODEMOS NOS CERTIFICAR DE QUE OUVIMOS AS IDÉIAS E OPINIÕES UNS DOS OUTROS, MESMO QUANDO NÃO CONCORDAMOS COM ESSAS IDÉIAS OU QUANDO A PESSOA PRECISA DE UM TEMPO MAIOR PARA CONSEGUIR EXPOR SUAS IDÉIAS?
- QUEM DEDICARÁ MAIS TEMPO PARA TRABALHAR COM O ATLETA, SE NECESSÁRIO?

- COMO SERÁ NOSSO COMPROMISSO EM TERMOS DE DAR SUPORTE AOS ATLETAS COMO MEMBROS DO CONSELHO DE DIRETORES?
- POR QUE NÓS, COMO MEMBROS DE UM CONSELHO DE DIRETORES, DESEJAMOS INCLUIR ATLETAS COMO MEMBROS?
- COMO SABEREMOS SE AS COISAS ESTÃO BEM OU SE HÁ PROBLEMAS?

Como recrutar atletas com potencial para serem bem sucedidos?

Atletas que demonstraram ser bem sucedidos como membros de um Conselho de Diretores são aqueles que possuem experiência em atuar em ambientes de grupos pequenos e em diálogos com um interlocutor. Os atletas que passaram pelo treinamento de Mensageiro Global poderão, ou não, se sentir mais à vontade com o ambiente mais restrito de uma reunião de Conselho de Diretores.

Uma boa maneira de aumentar o número de atletas bem sucedidos nessas tarefas, é fomentar programas locais para que incluam atletas em seus comitês e equipes administrativas. Assim como acontece com qualquer pessoa, ao adquirir experiência em nível local, os atletas se tornam mais bem preparados para trabalhar em nível Estadual ou Nacional.

Outra estratégia é realizar o *Workshop* de Governança dos ALPs. Esse *workshop* para atletas e líderes em atuação, prepara todos para a nova dinâmica que evolui quando os grupos de tomada de decisões se tornam inclusivos.

Como recrutar e treinar orientadores?

Quem deverá ser um orientador?

O Conselho de Diretores poderá já possuir um programa de formação de orientadores estabelecido, onde todos os novos membros são acompanhados por um membro mais experiente durante o primeiro ano. Se o programa não estiver disponível, é um bom

momento para começar um programa para TODOS os novos membros do Conselho de Diretores.

Um orientador poderá ser qualquer pessoa que auxilie o atleta em sua preparação e participação nas reuniões. Poderá ser alguém que já atue no Conselho de Diretores ou uma pessoa de fora que seja escolhida pelo atleta.

Famíliares do Atleta poderão ser orientadores?

Geralmente não é uma boa idéia que familiares sirvam como orientadores nessa situação. Participar de um Conselho de Diretores é um ato de independência e autonomia. Eu não gostaria que minha mãe seguisse todos os meus passos em cada uma das reuniões de que participo. Caso isso acontecesse, eu não me sentiria livre para expressar minhas idéias, além de não me sentir autoconfiante para dar uma opinião sem verificar a opinião dela primeiro. Acredito que os atletas teriam o mesmo problema.

No entanto, é necessário considerar os sentimentos dos atletas. Se um atleta declara, de livre e espontânea vontade, que deseja que um dos pais sirva como orientador, o Conselho de Diretores deverá decidir se acredita que tal pessoa possua a capacidade de auxiliar o atleta a expressar sua PRÓPRIA opinião, sem influenciá-lo. Um sinal de alerta referente à influência seria se um dos pais falasse EM NOME do atleta para dizê-lo. Você deve procurar atletas que possam expressar suas próprias opiniões.

Estruturas recomendadas para ajustar as reuniões do Conselho de Diretores de modo a incentivar a participação dos atletas

Quando um atleta passar a fazer parte de seu Conselho de Diretores, talvez seja necessário alterar a forma de realização de suas reuniões. Os Conselhos de Diretores vêm evoluindo a cada geração e apreendendo a ser vez mais inclusivos. Um exemplo na Special Olympics, foi o da modificação nas estruturas dos Conselhos de Diretores, de modo a incentivar a participação direta de empresários no Conselho, ao invés da prática anterior que permitia apenas a participação de líderes de programa e diretores de jogos nos Conselhos de Diretores.

Da mesma forma que pessoas envolvidas na área de negócios foram recrutadas em virtude da necessidade de sua nova “perspectiva”, os atletas também contribuirão com outra perspectiva igualmente necessária. Se estivermos dispostos a alterar nossa “cultura” para aceitar empresários em posições de liderança, precisamos nos adaptar novamente à participação dos atletas na tomada de decisões.

Que tipo de acompanhamento é necessário

Por parte dos Presidentes do Conselho de Diretores

Os Presidentes dos Conselhos de Diretores precisam permanecer em contato com os membros do Comitê para assegurar que se sintam confortáveis no desempenho de seu papel e que as reuniões sejam realizadas de um modo que estimule a participação dos atletas. Um exemplo recente, de como um Presidente do Conselho de Diretores poderá ajudar, ocorreu, quando um atleta que acabava de ser eleito para ser membro de um Conselho, percebeu que era difícil participar das reuniões, pois estas eram realizadas no horário das refeições. O atleta tinha dificuldade em manter os papéis em ordem e em seguir a agenda ao mesmo tempo em que tinha que se preocupar sobre qual talher deveria usar.

Por parte dos líderes de programa

Como a equipe de funcionários-chave está vinculada tanto à Diretoria como ao trabalho de campo, os líderes do Programa precisam facilitar o fluxo de informação em todos os níveis da organização com relação aos sucessos e desafios na implementação da iniciativa de Atletas como Membros do Conselho de Diretores. Essa informação ajudará a determinar que treinamento e suporte são necessários para que, futuramente, possamos todos trabalhar para tornar esses relacionamentos mais significativos e eficazes.

Por parte dos atletas

Os atletas eleitos para participar dos Conselhos de Diretores, freqüentemente, enviam relatórios regulares aos Comitês de Recomendações dos Atletas ou a outros Comitês da organização. É importante que os atletas participantes dos Conselhos de Diretores mantenham contato com outros atletas para discutir as questões propostas pelo Conselho de Diretores, de modo que possam apresentar suas dúvidas e/ou sugestões ao Conselho de Diretores e aos funcionários.

Por parte dos orientadores

Os mentores/orientadores necessitam manter um contato regular, tanto com o atleta que acompanham, como com o presidente do Conselho de Diretores. A comunicação é a chave para tornar esta experiência em algo produtivo.

Acompanhamento ou rastreio da participação dos atletas nos Conselhos de Diretores

Um sistema de monitoramento regular para acompanhar a participação e colaboração de TODOS os membros do Conselho de Diretores, deve ser uma das funções do Comitê de Nomeação do Conselho de Diretores. Isto se faz mais facilmente através da revisão das atas e do controle de quantas vezes cada um dos membros do Conselho de Diretores se manifesta, entra com uma moção ou apóia uma moção. As pessoas perguntam com frequência que tipo de decisões foram influenciadas pela participação dos atletas no Conselho de Diretores ou em algum comitê. Este tipo de informação permite que a liderança do Conselho de Diretores perceba como TODOS os membros do Conselho de Diretores influenciam a tomada de decisões.

Avaliação do atleta

Programas de Liderança do Atleta (*ALPs)

Membros do Conselho de Diretores e dos Comitês

De quais iniciativas de ALPs você está participando?

- Programa Sargent Shriver de Mensageiro Global
- Comitê de Recomendações
- Atletas no Conselho de Diretores
- Atleta como Treinador Oficial
- Atleta como Voluntário
- Atleta como Membro do Comitê
- Congresso de Atletas
- Atleta como Representante
- Atleta como Funcionário
- Outros _____

Qual é a sua opinião?

1. Gosto de participar de um Conselho de Diretores ou de um Comitê



2. Tenho a oportunidade de expressar minhas opiniões durante as reuniões.



3. Sinto que minha opinião é importante.



4. As pessoas ouvem minhas idéias e me tratam com respeito.



5. Sou escolhido para fazer tarefas importantes.



6. Recebi informações e treinamento para me auxiliar a participar como

um membro eficiente de um Comitê do Conselho de Diretores.



7. Sou tratado como os outros no Conselho de Diretores ou no comitê. 



8. Tenho um orientador que pode me auxiliar se eu precisar.   

9. Sinto que estou fazendo uma diferença.   

Comentários:

Mensageiro Global

Conteúdo:

- ◆ **O que é o programa Sargent Shriver de Mensageiro Global?**
- ◆ **Como os Mensageiros Globais poderão ajudar seu Programa?**
- ◆ **Como você poderá certificar-se de que está pronto para utilizar Mensageiros Globais?**
- ◆ **Você deveria incluir uma organização parceira no treinamento?**
- ◆ **Como recrutar atletas que serão bem sucedidos e permanecerão no programa.**
- ◆ **Como recrutar e treinar Instrutores de Linguagem/Dicção**
- ◆ **É aceitável ter pessoas da mesma faixa etária ou familiares como Instrutores de Linguagem/dicção?**
- ◆ **Quando e como você deveria substituir ou treinar novamente os Instrutores de Linguagem/Dicção?**
- ◆ **O que é necessário para o planejamento de um *Workshop do Programa de Mensageiro Global*?**
- ◆ **Programação recomendada para um *workshop* de Mensageiro Global**
- ◆ **Que tipo de acompanhamento é necessário:**
 - Por parte do coordenador do Comitê local?
 - Por parte dos Líderes do Programa?
 - Por parte dos atletas?
 - Por parte dos Instrutores de Linguagem/Dicção?
- ◆ **Acompanhamento das habilidades verbais do atleta**
- ◆ **Avaliação Qualitativa do Atleta**
 - Treinamento do Programa de Mensageiro Global
 - Programa de Mensageiro Global como um todo.

O que é o Programa Sargent Shriver de Mensageiro Global?

- **Curso Mensageiro Global para Iniciantes** - oferecer treinamento e habilidades de apresentação para os atletas interessados em representar a Special Olympics e os Atletas da Special Olympics em situações formais ou de apoio.
- **Curso de Graduação de Mensageiro Global** - acompanhamento no treinamento para o Curso de Iniciantes que se dedica ao aperfeiçoamento das habilidades verbais em público, concentrando-se na linguagem/dicção para conseguir a participação desejada da platéia, e na preparação de várias situações de mídia/apresentações enfrentadas por um porta-voz da Special Olympics.

Em 1988, solicitaram a Greg Mark, um atleta da Special Olympics do Colorado (EUA) que participasse do Comitê de Envolvimento da Comunidade de sua área para atuar como recrutador de atletas. Imediatamente, aceitou com entusiasmo a tarefa, e em menos de seis semanas, havia recrutado 30 adultos portadores de deficiência mental para se unirem à família da Special Olympics.

Como resultado do sucesso de Greg, nasceu o conceito de *Atletas para o Envolvimento da Comunidade*. A idéia era de ter os consumidores da Special Olympics, ou seja, Atletas da Special Olympics, como defensores dos benefícios do treinamento e competição esportivos, e recrutar outros para participarem. Por vários anos, nossos atletas têm difundido a mensagem da Special Olympics. É através da demonstração de suas habilidades, da expressão de sua coragem e alegria e da sua disposição, que o mundo consegue enxergar a importante contribuição dessas pessoas.

O programa *Atletas para o Envolvimento da Comunidade* foi apenas um dos resultados da transmissão da mensagem da Special Olympics. Foi um esforço formalizado para auxiliar os atletas da Special Olympics a falarem por si próprios sobre algo que é importante para eles. Na maioria das vezes, pessoas com problemas de retardamento mental não têm a oportunidade de falar por si próprios ou sobre si mesmos. Esse programa ofereceu a oportunidade para que eles, em suas próprias palavras, pudessem expressar o que há de especial no programa da Special Olympics e porque outros devem participar. São as vozes dessas pessoas que realmente importam na Special Olympics.

Em maio de 1988, 15 Atletas da Special Olympics de 11 estados norte-americanos participaram de um *workshop* de três dias em Washington, D.C. O *workshop* tinha por objetivo proporcionar-lhes as habilidades e ferramentas que lhes auxiliassem a recrutar mais atletas para a Special Olympics. Além disso, durante uma parte do *workshop*, os participantes serviram como um "grupo de amostra" para a equipe de funcionários internacionais da Special Olympics e responderam perguntas relacionadas à divulgação e à promoção da Special Olympics. Seus comentários e idéias reforçaram ainda mais as capacidades dessas pessoas. O *workshop* foi um enorme sucesso. Esses atletas, que por anos divulgaram o programa em campo, aprenderam como fazer a mesma coisa, dessa vez, atrás de um púlpito para uma grande platéia.

De 1988 até 1997, o programa *Atletas para o Envolvimento da Comunidade* treinou mais de 800 atletas para falar em público. Em 1997, o foco mudou de simplesmente recrutar atletas, para um

compromisso com a conscientização e campanha com os atletas da Special Olympics como porta-vozes. Para refletir essa mudança e honrar Sargent Shriver, o Presidente Internacional da Special Olympics, o programa *Atletas para o Envolvimento da Comunidade* foi rebatizado com o nome de programa *Sargent Shriver de Mensageiros Globais da Special Olympics* ou, simplesmente, *Mensageiros Globais*.

O programa de Mensageiros Globais constitui-se em parte integrante dos Programas de Liderança do Atleta (ALPs), permitindo aos atletas explorarem as oportunidades de participar da Special Olympics em áreas anteriormente consideradas de “não-tradicionais”. Os ALPs estimulam os atletas a atuarem em posições de liderança ao invés de apenas “competirem.” O treinamento de Mensageiros Globais torna esta meta possível.

É objetivo contínuo do programa de *Mensageiros Globais* promover a Special Olympics sempre que possível. Como um *Mensageiro Global*, os atletas da Special Olympics serão capazes de informar as pessoas de forma eficaz, em suas comunidades e no mundo inteiro, sobre a missão, a filosofia e os benefícios da Special Olympics, tanto para a comunidade quanto para os que dela participam diretamente.

Como a iniciativa de Mensageiros Globais poderá ajudar seu Programa?

Como uma agência de oradores bem preparados para falar em nome dos atletas, a função do programa de Mensageiros Globais é treinar porta-vozes para transmitirem sua mensagem ao público de uma forma que nem seus funcionários e nem seus voluntários sabem ou podem fazê-lo. Apenas os atletas são capazes de relatar de maneira eficiente o impacto positivo que a Special Olympics exerceu em suas vidas e nas vidas de suas famílias.

Uma vez que doadores, voluntários, familiares e atletas em potencial tomam decisões sobre se vão participar, apoiar ou endossar a Special Olympics, essas pessoas serão influenciadas pelos atletas e por sua habilidade ao expressar suas opiniões com relação à participação no programa. A autoconfiança que se adquire com a participação nos esportes, associada ao treinamento proporcionado pelo programa de treinamento Sargent Shriver de Mensageiro Global, dará ao seu programa da Special Olympics uma poderosa ferramenta de relações públicas.

Que tipos de palestra os atletas poderão dar?

Através do treinamento, os atletas são apresentados aos Mercados-Alvo e às mensagens mais importantes a serem transmitidas a cada um deles. Entretanto, mais importante do que o treinamento em mensagens críticas, para cada um dos grupos, é o treinamento que prepara os atletas para saberem como se dirigir a QUALQUER grupo de pessoas e falarem sobre a Special Olympics e o que o programa significa para o atleta. Essa mensagem poderá ser transmitida para qualquer um e em qualquer ambiente. Entre os Mercados-Alvo incluídos no treinamento estão:

- Novos Potenciais Atletas
- Atletas Atuais
- Famílias

- Professores/Empregadores
- Carregadores da Tocha
- Voluntários
- Grupos Cívicos/ Público em Geral
- Doadores
- Orientações à liderança da Special Olympics

Como saber se o seu programa está preparado para fazer uso da iniciativa de Mensageiros Globais?

Seu programa estará pronto para utilizar atletas no desempenho deste papel de liderança, quando você contar com atletas que tenham participado do programa pelo período mínimo de um ano e você quiser transmitir ao mundo o que o seu programa faz. Isto significa portanto, praticamente, todos os Programas da Special Olympics no mundo que estiverem dispostos!

É útil incluir o treinamento e o uso do programa de Mensageiros Globais no plano estratégico de seu Programa e nos orçamentos também. Esta não é uma iniciativa que exige empenho uma única vez e que depois permite que você relaxe e simplesmente colha os frutos. Você necessitará trabalhar com os Mensageiros Globais para se certificar de que eles estão transmitindo a mensagem da forma como você necessita e de acordo com os objetivos do seu programa. Ao mesmo tempo, você deverá recordar aos grupos que um atleta porta-voz poderá ser o melhor meio para informar as pessoas sobre a Special Olympics e sua importância para sua comunidade.

Você deveria incluir uma organização parceira no treinamento?

Os Toastmasters [*N.T.Toasters = Clubes de oratória que se dedicam ao desenvolvimento de habilidades para falar em público*] provaram ser um grande recurso em muitas partes do mundo. Os clubes Toastmasters fizeram de tudo, desde ajudar a criar módulos de treinamento até trabalhar para a inclusão de atletas nos clubes Toastmaster locais.

Empresas poderão constituir-se também em excelente recurso. Muitas delas contam com profissionais de treinamento em geral ou de treinamento de vendas que estão extremamente dispostos a compartilhar seu conhecimento sobre como transmitir uma mensagem.

Personalidades da mídia e companhias também poderão ajudar. Eles possuem equipamentos que poderão ser de auxílio para preparar para situações reais com câmeras de TV, rádios, microfones etc.

Aulas de oratória e de Debate na escola secundária ou faculdade local, também poderão auxiliar os Instrutores de Linguagem/Dicção, treinadores e orientadores.

Como recrutar atletas que serão bem sucedidos e permanecerão no Programa.

Ao selecionar atletas para participar de um *workshop* do programa Sargent Shriver de Mensageiro Global, será interessante procurar atletas que:

- Tenham demonstrado compromisso com a missão e com a filosofia da Special Olympics,
- Participam da Special Olympics,
- Tenham conhecimento do que é a arte da oratória mesmo que tenham pequena ou nenhuma experiência em falar em público,
- Sejam capazes e estejam dispostos a viajar,
- Sejam capazes de se expressar verbalmente,
- Tenham entusiasmo pela Special Olympics,
- Possam ser compreendidos ao falar,
- Tenham tempo para preparar e para fazer as apresentações,
- É *recomendável* que o atleta tenha ao menos 16 anos de idade.

Tenha em mente que, ao selecionar atletas, é importante dispor de um grupo diversificado de atletas com respeito à representação geográfica, faixa etária, gênero, etnia, esportes praticados, experiência nos jogos, etc.

A Descrição do Cargo, a seguir, também poderá ser encontrada no Manual do Programa de Mensageiro Global. Ao recrutar atletas, será útil compartilhar este fato com eles, colocar o Manual à sua disposição e conversar com os atletas para verificar se desejariam participar do programa de Mensageiro Global.

DESCRIÇÃO DO CARGO

Título do cargo: *Mensageiro Global*

Objetivo: promover, instruir e informar sobre a missão, a filosofia e os benefícios da Special Olympics através de palestras ao público.

Responsabilidades:

- Participar do *workshop* de treinamento de Mensageiro Global,
- Trabalhar com um instrutor de linguagem/dicção em preparação para cada apresentação,
- Manter contato com um instrutor de linguagem/dicção,
- Participar das palestras e apresentações agendadas,
- Representar a Special Olympics de maneira profissional.

Tempo necessário: aproximadamente 10 - 15 horas por mês.

Qualificações:

- Compromisso com a missão e a filosofia da Special Olympics,
- Participação na Special Olympics,
- Conhecimentos de oratória/discurso em público,
- Possibilidade de viajar,
- Capacidade para expressar-se verbalmente,
- Entusiasmo pela Special Olympics,
- Capacidade de fazer-se entender ao falar,
- Dispor de tempo para preparar e fazer as apresentações,
- Suficientes habilidades de comunicação.

Supervisor: Instrutor de Linguagem/Dicção do Programa de Mensageiro Global.

Treinamento oferecido: *Workshop* de Treinamento do Programa de Mensageiro Global.

Como recrutar e treinar Instrutores de Linguagem/Dicção

Ao selecionar Instrutores de Linguagem/Dicção para trabalhar com os Mensageiros Globais durante e após o *workshop*, será importante procurar voluntários que:

- Tenham demonstrado compromisso com a missão e a filosofia da Special Olympics,
- Tenham demonstrado capacidade para trabalhar com atletas da Special Olympics através de relacionamento pessoal e contínuo,
- Possuam habilidades organizacionais,
- Possuam boas habilidades de comunicação verbal e escrita,
- Tenham tempo para auxiliar o Mensageiro Global a se preparar para as apresentações.

A Descrição do Cargo, a seguir, também poderá ser encontrada no Manual do Programa de Mensageiro Global. Ao recrutar Instrutores de Linguagem/Dicção, será útil compartilhar este fato com eles, colocar o Manual à sua disposição e conversar para verificar se desejariam participar do programa de Mensageiro Global.

DESCRIÇÃO DO CARGO

Título do cargo: Instrutor de Linguagem/Dicção do Programa de Mensageiro Global.

Objetivo: oferecer suporte para seu respectivo Mensageiro Global na preparação de uma apresentação e na organização das oportunidades para a apresentação em público.

Responsabilidades:

- Participar do *workshop* de treinamento do Programa de Mensageiro Global,
- Trabalhar com um Mensageiro Global em preparação para cada apresentação,
- Agendar um número mínimo de apresentações para o Mensageiro Global anualmente,
- Certificar-se do preenchimento dos formulários de relatório do Programa de Mensageiro Global,
- Oferecer sugestões para o Coordenador do Programa de Mensageiro Global para o aperfeiçoamento do programa.

Tempo necessário: aproximadamente 5 - 10 horas por mês.

Qualificações:

- Compromisso com a missão e a filosofia da Special Olympics,
- Capacidade de trabalhar com atletas da Special Olympics,
- Possuir habilidades organizacionais,
- Possuir habilidades de comunicação verbal e escrita,
- Dispor de tempo para auxiliar o Mensageiro Global a se preparar para as apresentações.

Supervisor: Coordenador do Programa de Mensageiro Global.

Treinamento oferecido: *Workshop* de Treinamento do Programa de Mensageiro Global.

Pode-se aceitar Instrutores de Linguagem/Dicção que sejam da mesma faixa etária ou membros da família ?

É importante considerar se o instrutor de linguagem/dicção dispõe de tempo e talento necessários para auxiliar na redação das palestras ou discursos e habilidade para ajudar o atleta a expressar suas idéias numa apresentação. A controvérsia sobre se seria aceitável que os pais atuassem como Instrutores de Linguagem/Dicção somente poderá ser resolvida quando TODAS as partes envolvidas (o atleta, o pai ou a mãe e o coordenador da Special Olympics) se sentarem e conversarem abertamente sobre seus desafios e expectativas.

Como substituir ou treinar novamente Instrutores de Linguagem/Dicção?

Há situações em que será necessário conseguir um novo instrutor de linguagem/dicção para um Mensageiro Global. Isto poderá acontecer porque o instrutor original se mudou de localidade ou não está mais disponível para desempenhar seu papel, ou porque o instrutor de linguagem/dicção não está cumprindo seu papel de acordo com a descrição do cargo. Se isto acontecer, é melhor que o atleta e o novo instrutor de linguagem/dicção participem de um *Workshop* do Programa de Mensageiro Global juntos. Isso poderá ser uma repetição para o atleta, mas pode-se explicar a ele que se trata de algo necessário para auxiliar o novo instrutor a compreender seu novo papel.

Para evitar confusão ou mal entendidos sobre o que se espera dos Instrutores de Linguagem/Dicção, explique com muita clareza suas expectativas com relação a eles durante e após o *workshop*. Uma comunicação regular do Coordenador do Programa de Mensageiro Global ajudará os Instrutores de Linguagem/Dicção e os coordenadores locais a compreenderem quem deverá trabalhar com o atleta e quem deverá fazer os preparativos para as oportunidades para apresentações em público.

O que é necessário para o planejamento de um *Workshop* do Programa de Mensageiro Global?

PLANEJAMENTO

1. Ao realizar um treinamento de Mensageiros Globais é recomendável que um membro da equipe de funcionários ou um voluntário monitore sua implementação.

- O desenvolvimento de um plano de implementação inclui:
 - Cronograma,
 - Pessoa Responsável,
 - Número-alvo de Mensageiros Globais a serem treinados,
 - Localização geográfica-alvo de Mensageiros Globais a serem treinados

- Número e localização de oportunidades de treinamento do Programa de Mensageiro Global
 - Orçamento para treinamento e “*follow-up*” (acompanhamento) dos Mensageiros Globais.
- A preparação de toda a correspondência relacionada com o treinamento inclui:
 - Carta do Diretor Executivo/Presidente dos Programa para as Áreas convidando-os para nomear atletas,
 - Relatório dos *Mensageiros Globais*,
 - Pacote de inscrição,
 - Carta de aceitação do atleta, folha de informações e formulário de viagem,
 - Memorandos de informação sobre o *workshop*,
 - Programação do *workshop*,
 - Cartas de agradecimento,
 - Formulários de avaliação e de “*follow-up*”.
 - Coordenação da seleção de participantes do *workshop*.
 - Coordenação de toda a logística necessária ao *workshop*.
 - Seleção dos instrutores do *workshop*.
 - Realização do *workshop*.
 - Avaliação e supervisão da eficácia do programa.

Exigências para Instrutores de Linguagem/Dicção participantes

- Preparação e envio de uma Solicitação de Inscrição.
- Participação no *workshop Mensageiros Globais* com o(s) atleta(s) selecionado(s).
- Desenvolvimento de um plano para utilização de um Mensageiro Global treinado.
- Programação de apresentação para o Mensageiro Global.
- Manutenção de um estoque de suprimentos necessários para a apresentação do Mensageiro Global.
- Certifique-se de que os registros necessários foram terminados e serão mantidos.

Exigências para os Atletas Participantes de um Treinamento dos Mensageiros Globais

- Compreender seu papel e responsabilidade como um Mensageiro Global conforme consta na descrição do cargo.
- Trabalhar com treinadores e Instrutores de Linguagem/Dicção para compreender o treinamento e materiais fornecidos durante o *workshop* e no futuro.
- Estar disposto a representar a Special Olympics e seus atletas em várias apresentações em público (inclusive estar disposto a identificar-se como uma pessoa que está apta a participar da Special Olympics. Nos Estados Unidos, isto significa identificar-se como uma pessoa portadora de deficiência mental ou com outro termo usado localmente).
- Manter-se em contato com a equipe de funcionários da Special Olympics sobre o compromisso referente às apresentações em público agendadas e o conteúdo das palestras.
- Manter-se em contato com os Instrutores de Linguagem/Dicção.

2. **Seleção de Treinadores** - É recomendável que várias pessoas sejam usadas como instrutores durante o *workshop*. Uma pessoa, provavelmente, o Coordenador do Programa de Envolvimento da Comunidade, deverá servir como instrutor chefe e ser o anfitrião do workshop. Além disso, outro membro da equipe deverá ser *considerado* para fazer declarações e apresentações. Tais pessoas *poderão* incluir:

- O Diretor /Executivo e/ou o Presidente do Conselho de Diretores – Palavras de Boas Vindas
- Relações Públicas - Que materiais poderão ser utilizados durante a apresentação; que recursos impressos e de vídeo estão disponíveis aos Mensageiros Globais.
- Diretor de Envolvimento da Comunidade – que Mercados-Alvo deverão ser enfocados.
- Diretor de Treinamento - dará ênfase aos aspectos atléticos da Special Olympics, com relação a programas de treinamento de oito ou dez semanas. Benefícios que advêm da atividade física.
- Diretor de Competições - Que eventos estão sendo oferecidos, que esportes se adaptam a que eventos; isto poderá ser importante quando atletas estiverem envolvidos em uma ou duas atividades.
- Diretor de Desenvolvimento – Pontos-chave a serem mencionados aos potenciais patrocinadores e como seu suporte financeiro afeta os Atletas da Special Olympics individualmente. Exemplos de protocolos apropriados para interação com o patrocinador.
- Diretores de Área - Identificar objetivos para as áreas ou regiões, recursos para os preparativos de potenciais apresentações.

Além da equipe de funcionários do programa, é recomendável que uma pessoa especialista em oratória ou em apresentações em público, ou seja, um membro de um clube Toastmaster, realize as sessões de preparação e aperfeiçoamento das apresentações. É preferível que as pessoas que realizem o treinamento tenham experiência em trabalhar com pessoas portadoras de deficiência mental.

Por último, pessoas portadoras de deficiência mental que possuam talentos e experiência em falar em público, deverão ser solicitados a participar como oradores. Eles proporcionarão um modelo para os participantes em treinamento e oferecerão incentivos à participação no programa. É preferível usar Mensageiros Globais que tiverem participado de um treinamento de Mensageiros *Globais* anterior e tiverem apresentado bons resultados.

3. **Mídia** - O programa de *Mensageiros Globais* deverá ser promovido através da mídia, inclusive mídia impressa, rádio e televisão. Isso demonstra, mais uma vez, as capacidades das pessoas portadoras de deficiência mental e servirá para divulgar o Programa e a campanha de Envolvimento da Comunidade local. Além disso, pode também abrir as portas da mídia para a cobertura de futuras apresentações realizadas pelos Mensageiros Globais.

Um comunicado à imprensa (*press-release*) sobre o programa de *Mensageiro Global* e sobre o *workshop*, deverá ser enviado pela equipe de relações públicas à mídia local de cada Mensageiro Global e à mídia da cidade em que estiver sendo realizado o treinamento.

Por exemplo: “A Special Olympics _____ promoverá um *workshop* para Mensageiros Globais em _____, que contará com a participação de _____ pessoas portadoras de deficiência mental. O *workshop* tem por objetivo de treinar as habilidades necessárias para falar em público. Após o *workshop*, os participantes terão como incumbência representar a Special Olympics no mundo inteiro, promovendo os valores do programa aos atletas e à comunidade em geral”.

Além disso, a mídia poderá ser convidada a participar de parte ou todo o *workshop*. Entretanto, isso só poderá ocorrer se você estiver certo de que os participantes não se distrairão com a presença de uma platéia. Você poderá considerar a programação de uma sessão especial para entrevistas sobre o programa de *Mensageiro Global* e sobre a programação local da Special Olympics.

Sua equipe de relações públicas/voluntários poderá divulgar o programa para a mídia a partir de diferentes perspectivas, que incluem:

- Pessoas portadoras de deficiência falando sobre a deficiência mental e a importância do treinamento esportivo e a competição para elas.
- Pessoas portadoras de deficiência mental aprendendo com as outras sobre o problema.
- Os Atletas da Special Olympics são capazes de formar suas próprias opiniões e poderão ser eficazes como oradores.

- Pessoas portadoras de deficiência mental, atletas da Special Olympics, são capazes de aprender, reter o que aprenderam e utilizar o que apreenderam.
- Os atletas da Special Olympics poderão ter uma participação ativa ao invés de passiva na implementação e promoção de seus programas e na prestação de seus serviços.
- Benefícios físicos e sociais (estudo de Dykens) para pessoas portadoras de deficiência mental ao participarem da Special Olympics.

4. **Seleção do Local para Realização do *Workshop*** – Sugerimos que se utilize um hotel e/ou centro de convenções para o treinamento dos *Mensageiros Globais* em área central próxima a restaurantes, lojas, atrações turísticas etc. Certifique-se de que esse local seja acessível a participantes que se locomovam em cadeira de rodas. O coordenador do *workshop* deverá estar presente por ocasião do “check-in” para auxiliar os participantes. Se possível, seria interessante que o local do *workshop* estivesse nas proximidades de uma emissora de televisão ou de rádio e que possa ser agendada uma visita às instalações.

5. **Despesas** - Os custos mais comuns associados a um *workshop* de Mensageiros *Globais* incluem:

- Viagem, acomodações e refeições para os participantes do *workshop* e treinadores.
- Taxas referentes às salas de conferência, quando aplicável.
- Equipamento áudio-visual, inclusive *flip-charts*, marcadores, retroprojetores, vídeo-cassete e monitor de TV, câmera de vídeo etc.
- Presentes de formatura, tais como, certificados, pastas, camisetas etc., para todos os participantes do *workshop*. (Certificados e cartões de visita estarão disponíveis gratuitamente oferecidos pela SOI)
- Passeio à noite com os participantes para jantar e entretenimento.
- Materiais de Mensageiro Global como cartões de visita personalizados e folhetos.
- Remuneração dos treinadores e pagamento em espécie dos recursos de mídia.

PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE MENSAGEIROS GLOBAIS

<i>Atividade</i>	<i>Data</i>	<i>Pessoa Responsável</i>
Identificar o coordenador de Mensageiros <i>Globais</i>		
Estipular o orçamento		
Selecionar Atletas e Instrutores de Linguagem/Dicção		
Preparativos para o <i>workshop</i> ➤ Seleção do local ➤ Seleção dos Treinadores ➤ Envio dos materiais aos participantes (Carta-modelo a seguir) ➤ Preparação da Programação		
Mídia ➤ Comunicados à imprensa sobre o <i>workshop</i> ➤ Envio de convites		
Realização do <i>workshop</i>		
Avaliação do <i>workshop</i>		
Monitoramento do programa de Mensageiro Global local e publicação das futuras palestras a serem realizadas		
Utilização dos Mensageiros Globais para apresentação do		

programa local		
Avaliação do programa de Mensageiro Global		
Estabelecimento de objetivos para o próximo <i>workshop</i>		

Um intervalo mínimo de quatro meses é recomendável para preparar e implementar este programa. Além disso, muitos eventos são planejados com antecedência de 12 a 18 meses e os orçamentos precisam estar prontos bem antes da sua realização. Os atletas participantes do workshop deverão ser convidados a participar, no mínimo, dois meses antes do treinamento. Os programas locais deverão ser anunciados com antecedência de pelo menos quatro semanas para nomear, preencher e devolver os formulários dos Mensageiros Globais.

A primeira providência a ser tomada é encontrar alguém para coordenar o programa. Uma descrição de cargo simplificada encontra-se abaixo.

DESCRIÇÃO DO CARGO

Título do cargo: Coordenador do Programa de Mensageiro Global (que poderá ser um membro atual da equipe de funcionários ou um voluntário, em nível local ou estadual)

Objetivo: recrutar e treinar durante o ano inteiro os atletas que representarão a Special Olympics e compartilhar os objetivos do programa através do seguinte:

- Participação em entrevistas coletivas à imprensa
- Participação em entrevistas a jornais, revistas, televisão e rádio
- Atuação como representante da Special Olympics falando para atletas atuais e potenciais, voluntários atuais e potenciais, doadores atuais e potenciais, pais e familiares, professores, empregadores, carregadores da tocha olímpica, grupos civis, funcionários de parques e a cargo de recreação, etc.
- Fornecimento de uma lista atualizada de Mensageiros Globais para a Special Olympics Internacional
- Auxílio nas apresentações dos Mensageiros Globais

Responsabilidades:

1. Preparação de um plano dos Mensageiros *Globais* utilizando a contribuição do pessoal da Special Olympics, Inc., funcionários do Programa e equipe local.
2. Ajuda na preparação do orçamento, inclusive os custos com *workshops*, impressos durante o ano, custos com transporte e acomodações.
3. Recrutar e selecionar *Mensageiros Globais* e voluntários para participar do *workshop* dos Mensageiros *Globais*.
4. Preparação e realização do *workshop* dos Mensageiros *Globais*.
5. Facilitação e programação de apresentações dos *Mensageiros Globais* em cooperação com os Instrutores de Linguagem/Dicção.
6. Fornecer suprimentos aos *Mensageiros Globais* conforme necessário.
7. Assegurar-se de que os registros necessários foram completados e armazenados adequadamente. Isto inclui manutenção de uma biografia ou arquivo de cada Mensageiro Global com uma fotografia (preto e branco é melhor para publicação) e uma lista de todas as apresentações realizadas pelo atleta.
8. Arquivamento de *video-clips*, palestras, apresentações e menções relativas às apresentações dos *Mensageiros Globais* e enviá-las para uso do Programa Special Olympics.
9. Realização de outros *workshops* dos *Mensageiros Globais nas Áreas*.

10. Assegurar-se de novas oportunidades de apresentação em coordenação com o programa local ou de área.
11. Avaliação da eficácia do programa e fazer recomendações para treinamentos futuros.
12. Coordenação com a equipe de profissionais sobre questões-chave nas quais os Mensageiros Globais poderão prestar assistência.
13. Manutenção de um contato regular entre a equipe de profissionais, Mensageiros Globais, Instrutores de Linguagem/Dicção e Programas Locais ou da Área.
14. Manutenção de contato com a Special Olympics, Inc. com relação a técnicas de treinamento e questões de acompanhamento.

Tempo necessário:

Mínimo de 12 a 20 horas mensais. Uma maior carga horária será necessária durante o mês de realização do *workshop* de *Mensageiros Globais*.

Qualificações:

1. Possuir boas habilidades organizacionais,
2. Boas habilidades de comunicação escrita e verbal.
3. Experiência e conhecimento do trabalho com voluntários e atletas da Special Olympics.
4. Alguma experiência na realização de um *workshop* e no “treino” de outras pessoas.
5. Sentir-se à vontade com todos os tipos de mídia e ser capaz de comunicar-se com a mídia.
6. Conhecimento prático da missão, filosofia, objetivos e esforços de Envolvimento da Comunidade da Special Olympics.
7. Habilidade de falar em público.
8. Entusiasmo!

Materiais fornecidos: *Manual do programa de Mensageiro Global* fornecido pela Special Olympics, Inc.

Supervisor: Determinado pelo Programa da Special Olympics.

Local: Determinado pelo Programa da Special Olympics.

MODELO DE CARTA AO ATLETA

(Data)

(Endereço)

Caro(a) (Nome):

Parabéns! Você foi selecionado pelo Programa da Special Olympics para participar do programa de *Mensageiro Global*. Como porta-voz da Special Olympics, você ajudará a Special Olympics a atingir seu objetivo de aumentar a conscientização e recrutamento de novos atletas. Além disso, você atuará como orientador em uma variedade de assuntos de importância para nós, para a equipe de funcionários da Special Olympics e para os Comitês de Área.

Você foi escolhido por suas realizações na Special Olympics e porque foi reconhecido como um excelente divulgador do programa. Você sabe como compartilhar a alegria de participar da Special Olympics e precisamos que você nos ajude a contar a todos sobre sua experiência! Durante o *workshop*, nós lhe orientaremos sobre os objetivos da Special Olympics e daremos muitas sugestões e idéias sobre como falar em público.

O *workshop Mensageiros Globais* terá lugar em (cidade) de (data) a (data). Detalhes adicionais sobre o *workshop* encontram-se anexos.

Mais uma vez, estamos felizes por você ter sido escolhido para participar do programa *Mensageiro Global*. É um programa estimulante e estamos certos de seu sucesso em virtude da participação de pessoas como você. Solicitamos que entre em contato com (Coordenador do Programa de Mensageiro Global) até (data) e confirme se poderá participar. Desejamos sinceramente que você possa participar e esperamos encontrá-lo numa reunião para que possamos conversar em (mês).

Atenciosamente,

Diretor Executivo do Programa

Anexo:

- Folha de Informações

c/c: Diretor e Coordenador do programa Mensageiro Global Local
Instrutor de Linguagem/Dicção
Pai/mãe ou responsável pelo Mensageiro Global

KIT DE SUPRIMENTOS DO MENSAGEIRO GLOBAL

O escritório local do programa fornecerá um kit básico gratuitamente. Os suprimentos serão reabastecidos quando necessário pelo escritório local.

- 100 cartões de visita serão fornecidos gratuitamente pela Special Olympics, Inc. Outros poderão ser encomendados da Special Olympics, Inc.
- *Banner* com o nome do Programa
- Crachá com o nome do atleta e o título/cargo Mensageiro Global.
- Um vídeo que será escolhido pelo Mensageiro Global, pelo Coordenador do programa de *Mensageiro Global* local e pelo representante do programa da Special Olympics.
- 50 folhetos do Programa da Special Olympics e 50 folhetos da Special Olympics, Inc. (certifique-se de que o nome da área e o endereço estejam carimbados).
- Várias cópias do informativo do Programa ou da Área, anuários e cópias da programação.
- 50 cópias dos relatórios do Programa e do Local (caso se aplique).
- Papel timbrado e envelopes auto-endereçados do Programa.
- Conjunto de carimbos com o nome do atleta, endereço e número de telefone e almofada de tinta.
- Formulários para relatórios do Mensageiro Global ou cartões postais para resposta.
- Camisa pólo com a inscrição “Mensageiro Global” e o nome do programa da Special Olympics.
- Formulários de inscrição do atleta.
- Formulários de inscrição do voluntário.

A seguir, encontram-se os objetivos a serem cobertos por um *workshop* do programa Mensageiro Global. Ao realizar um *workshop*, você deverá certificar-se de mencionar todos os objetivos para assegurar que os Mensageiros Globais e os Instrutores de Linguagem/Dicção dominem totalmente cada objetivo. No currículo completo, você encontrará as várias estratégias para instruir sobre cada um desses objetivos.

Você deverá sentir-se à vontade para alterar a ordem, a estratégia e o tempo dedicado para cada estratégia, com base na formação dos participantes e sua experiência como líder de *workshop*.

RESULTADOS DO CURRÍCULO DO MENSAGEIRO GLOBAL TREINAMENTO DE PRINCIPIANTES

- I. Os participantes serão apresentados aos treinadores e terão a oportunidade de conhecer o estilo de apresentação de cada um deles.
- II. Os participantes compreenderão o objetivo do treinamento e as expectativas que se têm deles como participantes do programa Mensageiro Global e durante o *workshop*.

OBJETIVO DO TREINAMENTO

Fornecer treinamento nas habilidades necessárias para articular o discurso e dar uma palestra sobre a Special Olympics para um grupo grande de pessoas.

EXPECTATIVAS DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE MENSAGEIRO GLOBAL

- Entender seu papel e responsabilidade como Mensageiro Global;
- Colaborar com os treinadores e instrutores de linguagem/dicção para verificar a compreensão do treinamento e materiais de informação oferecidos durante o *workshop* e no futuro;
- Estar disposto a representar a Special Olympics e seus atletas em várias apresentações em público (inclusive estar disposto a identificar-se como uma pessoa apta a participar da Special Olympics, o que nos Estados Unidos significa identificar-se como uma pessoa portadora de deficiência mental ou outro termo utilizado localmente).
- Manter-se em contato com a equipe de funcionários da Special Olympics com relação a compromissos para apresentações públicas agendadas e o conteúdo das palestras.
- Manter-se em contato freqüente com os instrutores de linguagem/dicção.

EXPECTATIVAS DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA MENSAGEIRO GLOBAL DURANTE O WORKSHOP

- Prestar atenção durante o treinamento;
- Respeitar todos os participantes;

- Aprender fatos sobre a Special Olympics e sua missão;
- Discutir suas idéias pessoais sobre a Special Olympics;
- Fazer uma apresentação de cinco minutos sobre essas idéias e,
- Aprender formas de levar informações sobre a Special Olympics a diferentes pessoas.

EXPECTATIVAS DO INSTRUTOR DE LINGUAGEM/DICÇÃO

- Comprometer-se a trabalhar a longo prazo com o Mensageiro Global;
- Participar to *workshop* com o Mensageiro Global e ser prestativo durante o treinamento;
- Conhecer o Mensageiro Global antes, durante e depois do *workshop* (isto inclui compreender as habilidades de leitura, escrita e verbais do atleta);
- Comprometer-se a trabalhar com o Mensageiro Global durante o processo de elaboração das palestras;
- Ter a capacidade de auxiliar o Mensageiro Global a expressar sua própria opinião;
- Fornecer *feedback* imediato e construtivo após as palestras;
- Manter-se em contato com a equipe de funcionários da Special Olympics sobre compromissos para apresentações em público agendadas e o conteúdo das palestras.
- Estar disposto a representar a Special Olympics.

III. Os participantes serão apresentados aos Programas de Liderança do Atleta e saberão como o programa de Mensageiro Global é parte dos ALPs.

IV. Os participantes irão se sentir à vontade com o ambiente de treinamento e com os demais participantes do *workshop*.

V. Os participantes irão se familiarizar com os materiais apresentados durante o *workshop* e com os recursos a serem usados posteriormente. (OBSERVAÇÃO: Os materiais poderão variar dependendo de quais objetivos foram estabelecidos além do curso básico. Conseqüentemente, esses materiais serão resumidos e fornecidos juntamente com cada sumário de resultados).

VI. Os participantes saberão quais são as expectativas com relação a como devem se vestir e se comportar em suas apresentações públicas como representantes da Special Olympics.

VII. Os participantes demonstrarão habilidade de expressar-se com clareza e fazer-se compreender diante do frente do grupo.

VIII. Os participantes demonstrarão que compreendem a missão das Olimpíadas Especiais e os fatos relacionados à Missão.

A Missão da Special Olympics é:

Oferecer treinamento esportivo e competições atléticas durante o ano inteiro, em uma variedade de modalidades esportivas olímpicas, para crianças e adultos portadores de deficiência mental, oferecendo a eles a oportunidade de desenvolver sua condição física, demonstrar coragem,

vivenciar alegrias e compartilhar talentos, habilidades e amizade com suas famílias, outros Atletas da Special Olympics e a comunidade.

Os fatos relacionados à Missão da Special Olympics que devem ser enfatizados incluem:

- A Special Olympics é direcionada a pessoas portadoras de deficiência mental.
- A Special Olympics é GRATUITA para todos os participantes.
- Atletas com oito anos de idade ou mais poderão participar da Special Olympics (não há limite máximo de idade).
- A Special Olympics é um movimento internacional com programas em mais de 150 países.
- 24 esportes oficiais ou de demonstração são oferecidos pela SOI. ____ # esportes são oferecidos no programa da Special Olympics de ____.
- A Special Olympics é um programa com atuação ao longo do ano inteiro.
- Os treinos e competições esportivas são a base da Special Olympics.
- A Special Olympics oferece esportes individuais e por equipe.

IX. Os participantes demonstrarão uma compreensão dos "mercados-alvo" e como as palestras fazem a diferença, dependendo do mercado a ser atingido.

Os mercados- alvo que poderiam se beneficiar ao conhecer mais sobre a Special Olympics incluem (mas não se limitam a):

- A liderança da Special Olympics em cada nível do programa: Local, de Área, Programa, Regional, Global
- Voluntários
- Doadores
- Atletas Atuais
- Atletas Potenciais
- Pais
- Professores/Empregadores
- Membros da Equipe da Tocha Olímpica
- Público em geral

X. Os participantes irão demonstrar um entendimento sobre o que deverá ser alcançado com as palestras.

A maioria das palestras terá um dos quatro possíveis objetivos:

- Aumentar o conhecimento do público sobre a Special Olympics e seus atletas.
- Convocar a platéia para que participe de alguma forma, por exemplo, como voluntário, doador ou atleta.
- Influenciar ou modificar a opinião prévia da platéia sobre a Special Olympics e/ou seus atletas.
- Apresentar uma pessoa ou pessoas.

XI. Os participantes demonstrarão entendimento sobre os vários tipos de equipamento audiovisual, assim como deverão utilizá-los eficientemente em suas apresentações.

Os recursos de relações públicas que devem ser enfatizados incluem (mas não se limitam a):

- Resumos dos programas em vídeo já existentes
- Relatórios sobre os vários Programas da Special Olympics ou suas iniciativas

XII. Os participantes terão a oportunidade de discutir vários aspectos de sua experiência na Special Olympics (ou seja, treinamento, competições locais, Estaduais/Nacionais, atividades sociais etc.).

XIII. Os participantes demonstrarão seu entendimento quanto ao processo de elaboração de uma palestra. O processo deverá incluir:

- Estabelecimento dos objetivos da palestra
- Definição do público a quem irão se dirigir
- Determinar idéias principais a serem apresentadas
- Seleção das informações de suporte para as idéias principais
- Criação de um recurso de “abertura” que captará e manterá a atenção da platéia
- Elaboração de transições de uma parte da palestra para a seguinte.
- Preparação de uma “conclusão” que resuma as idéias principais, reveja o objetivo da apresentação e faça um chamamento aos membros do público para que se envolvam no programa.

(* OBSERVAÇÃO: este processo incluirá modificações para 1) funções de nível diferenciado entre os atletas - se o atleta não souber ler ou escrever - e 2) tipo de apresentação, painéis ou entrevistas).

XIV. Os participantes selecionarão seu público-alvo (mercado) e uma mensagem para uma apresentação de cinco minutos durante o *workshop*.

XV. Os Mensageiros Globais trabalharão com seu instrutor de linguagem/dicção para preparar a apresentação de acordo com o público-alvo escolhido.

XVI. Os Mensageiros Globais farão uma apresentação com a finalidade de exercitar e receberão críticas/*feedback*.

XVII. Os participantes demonstrarão o domínio dos Resultados apresentados, preparando e fazendo uma palestra independente após o término do *workshop*. (OBSERVAÇÃO: alguns Mensageiros Globais talvez jamais consigam dar uma palestra independente, mas não por isso deixarão de ser porta-vozes eficientes. O objetivo é oferecer treinamento contínuo e oportunidades para que os atletas possam um dia chegar a fazer apresentações independentes).

XVIII. Os participantes avaliarão o *workshop* e elaborarão planos de ação pessoais para depois do *workshop*.

Programação recomendada para um *workshop* de Mensageiros Globais

Workshop de Mensageiro Global do ALP

Programação Modelo

<i>Prazo</i>	<i>Resultado</i>	<i>Título</i>	<i>Estratégia</i>	<i>Materiais</i>	<i>Líder</i>
	I.	Os participantes serão apresentados aos treinadores e terão a oportunidade de conhecer o estilo de apresentação de cada um deles.			
	II.	Os participantes compreenderão o objetivo do treinamento e as expectativas que se tem deles como participantes do Programa de Mensageiro Global e durante o <i>workshop</i> .			
	III.	Os participantes serão apresentados aos Programas de Liderança do Atleta e saberão que o programa de Mensageiro Global é parte dos ALPs.			
	IV.	Os participantes irão se sentir à vontade com o ambiente de treinamento e com os demais colegas participantes do <i>workshop</i> .			

	V.	Os participantes irão se familiarizar com os materiais apresentados durante o <i>workshop</i> e com os recursos a serem usados posteriormente.			
--	----	--	--	--	--

<i>Prazo</i>	<i>Resultado</i>	<i>Título</i>	<i>Estratégia</i>	<i>Materiais</i>	<i>Líder</i>
	VI.	Os participantes entenderão as expectativas de como devem se vestir e se comportar em suas apresentações públicas como representantes da Special Olympics.			
	VII.	Os participantes demonstrarão habilidade de expressar-se com clareza e fazer-se compreender diante do grupo.			
	VIII.	Os participantes demonstrarão entendimento quanto à missão da Special Olympics e quanto aos fatos relacionados com a sua Missão.			
	IX.	Os participantes demonstrarão entendimento dos "mercados-alvo" e como as palestras			

		deverão ser diferentes dependendo do mercado a ser atingido.			
	X.	Os participantes irão demonstrar entendimento do que deve ser alcançado com as palestras.			
	XI.	Os participantes demonstrarão conhecimento dos vários tipos de equipamento audiovisual bem como utilizá-los eficientemente em suas apresentações.			
	XII.	Os participantes terão a oportunidade de discutir os vários aspectos de sua experiência na Special Olympics			

<i>Prazo</i>	<i>Resultado</i>	<i>Título</i>	<i>Estratégia</i>	<i>Materiais</i>	<i>Líder</i>
	XIII.	Os participantes demonstrarão seu entendimento quanto ao processo de elaboração de uma palestra. O processo deverá incluir:			
	XIV.	Os participantes selecionarão seu público-alvo (mercado) e a mensagem para uma			

		apresentação de cinco minutos durante o <i>workshop</i> .			
	XV.	Os Mensageiros Globais trabalharão com seu instrutor de linguagem/dicção para preparar a apresentação de acordo com o público-alvo escolhido.			
	XVI.	Os Mensageiros Globais farão uma apresentação para praticar e receberão críticas e <i>feedback</i> .			
	XVII.	Os participantes demonstrarão seu domínio dos Resultados apresentados ao elaborar e apresentar uma palestra independente após completar o <i>workshop</i> .			
	XVII.	Os participantes avaliarão o <i>workshop</i> e elaborarão planos de ação pessoais para depois do <i>workshop</i>			

Comentários:

Que tipo de acompanhamento será necessário:

Por parte do coordenador do comitê local

O Coordenador local da Special Olympics deverá estar em contato com o coordenador do programa de Mensageiro Global, regularmente, para discutir as melhores oportunidades para que os Mensageiros Globais façam apresentações públicas que ajudarão o programa local. O coordenador local constitui também o vínculo do programa da Special Olympics (Estadual/Nacional) para conhecer as oportunidades num âmbito mais amplo.

Por parte dos líderes de Programa

Os líderes de programa devem estar em contato com a SOI e com os coordenadores locais para comunicar histórias de sucesso de que tenham conhecimento e que possam ser destacadas em nível nacional e internacional, ao mesmo tempo em que reportam informações sobre novas oportunidades de treinamento aos Mensageiros Globais.

Por parte dos Atletas

Os atletas deverão estar em contato com o seu Instrutor de Linguagem/Dicção e com o coordenador local. Manter todos informados sobre onde as palestras irão acontecer e qual deverá ser o “*follow-up*” (mensagens de agradecimento, promessas de envio de informações etc.) dará um ar de profissionalismo à Special Olympics e atrairá novos patrocinadores.

Por parte dos Instrutores de Linguagem/Dicção

Os Instrutores de Linguagem/Dicção precisam manter contato com o Coordenador do Programa de Mensageiro Global e com o coordenador local para comunicar as necessidades ou pontos fortes que vierem à luz à medida que o Mensageiro Global ganha mais experiência como orador.

Acompanhamento das habilidades verbais do atleta

Um sistema de acompanhamento ou de rastreamento do programa deverá ser estabelecido, com o suporte de registros em nível local. Essas informações deverão ajudar a saber quem está sendo treinado e quem necessita de mais suporte.

Avaliação do Atleta

Programas de Liderança do Atleta (*ALPs)

Mensageiro Global

De quais iniciativas de ALPs você está participando?

- Programa Sargent Shriver de Mensageiro Global
- Comitê de Recomendações
- Atleta no Conselho de Diretores
- Atleta como Treinador Oficial
- Atleta como Voluntário
- Atleta como Membro do Comitê
- Congresso de Atletas
- Atleta como Representante
- Atleta como Funcionário
- Outros _____

Qual é a sua opinião ?

1. Gosto de ser um Mensageiro Global. 😊 😐 😞
2. Pedem-me que eu dê palestras regularmente. 😊 😐 😞
3. As pessoas prestam atenção às minhas idéias e opiniões.
😊 😐 😞
4. Tenho controle sobre o conteúdo de minhas palestras
😊 😐 😞
5. Recebo treinamento, materiais e informações necessárias para dar minhas palestras. 😊 😐 😞

6. A equipe de funcionários e meu instrutor de linguagem/dicção trabalham comigo para aperfeiçoar minhas palestras.



7. Sinto que faço diferença.



8. Tenho tempo e informações suficientes para preparar minhas palestras.



Comentários:

Comitês de Recomendações

Conteúdo:

- **O que são?**
- **Por que ter um Comitê de Recomendações nos ALPs?**
- **Como saber se seu programa está preparado para ter um Comitê de Recomendações dos ALPs?**
- **Como encontrar um facilitador de Comitê de Recomendações dos ALPs**
- **Como selecionar atletas para fazerem parte de um Comitê de Recomendações dos ALPs?**
- **Quantos atletas deverão fazer parte de um Comitê de Recomendações dos ALPs?**
- **Quem deverá ser o facilitador nas reuniões?**
- **Como treinar facilitadores?**
- **Qual é a estrutura recomendada para um Comitê de Recomendações?**
- **O que deverão incluir os relatórios dos atletas membros do Comitê?**
- **Os administradores do programa poderão trazer questões para que os atletas comentem?**
- **Os atletas poderão levantar questões para a consideração do Programa?**
- **Que tipo de acompanhamento será necessário:**
 - Por parte do presidente do comitê local?**
 - Por parte dos facilitadores?**
 - Por parte dos líderes do Programa?**
- **Avaliação do atleta quanto ao formato do seu Comitê de Recomendações**

Comitês de Recomendações

O que são?

Em nível estadual ou nacional, este comitê constitui-se num fórum que permite aos atletas comunicarem a outros atletas e líderes de programa o que está acontecendo em suas áreas, transmitir suas opiniões sobre questões importantes, treinar-se e adquirir experiência de liderança. Cada área deverá ter representantes que permanecerão no Comitê por um período de dois anos.

Em nível regional ou local, cada área deverá possuir um Comitê de Recomendações nos ALPs. Esse Comitê deverá funcionar mais como um comitê que abrange todo o Programa, mas que se concentrará em questões de área. Os comitês de área oferecem mais oportunidades para que os atletas se envolvam com todos os aspectos operacionais da Special Olympics em nível pessoal.

Por que ter um Comitê de Recomendações nos ALPs?

Ter um Comitê de Recomendações nos ALPs oferece aos atletas oportunidades para que desenvolvam suas habilidades de liderança, atuem como voluntários, ofereçam sugestões valiosas quanto às operações da Special Olympics, tornem-se modelos para outros atletas e atuem como embaixadores na comunidade. Envolver os atletas de maneira significativa é uma forma de demonstrar como os respeitamos e os valorizamos como uma parte integrante de nossa organização. Além disso, também oferece aos líderes de programa uma visão valiosa sobre o que interessa e motiva os atletas no programa. Tal visão nos ajudará a desenvolver programas que irão atrair novos atletas, além de reter os atletas atuantes.

Como saber se seu programa está preparado para ter um Comitê de Recomendações nos ALPs?

O primeiro critério é o fato de que você tem um programa. Enquanto, certamente, é positivo e benéfico que os atletas participem da criação e da concepção de um novo programa da Special Olympics (eles poderão fazer comentários sobre com que esportes iniciar e onde encontrar atletas!), um Comitê de Recomendações foi criado para Programas da Special Olympics que estão prontos para ouvir, sistematicamente, dos atletas sobre como aperfeiçoar os programas existentes e como enfrentar os desafios.

Como o processo de selecionar e orientar um grupo novo como esse sempre, inclui um treinamento sobre o que as pessoas devem esperar de um programa da Special Olympics, é importante, antes de qualquer coisa, abordar as necessidades mais básicas antes de

perguntar A QUALQUER PESSOA como se pode melhorar. Se (para você) é óbvio que você necessita trabalhar para oferecer um treinamento e competições de mais qualidade, neste caso,, não há necessidade de pedir sugestões a esse respeito. Para que perguntar se já sabemos a resposta.

Você sabe que está preparado para um Comitê de Recomendações quando seu programa estiver começando a tomar decisões sobre o que fazer no futuro, como abordar um desafio de Envolvimento da Comunidade (por exemplo, encontrar novos atletas), ou aperfeiçoar os que já tem, para que menos atletas deixem o programa à medida que envelhecem.

Como encontrar um facilitador para o Comitê de Recomendações dos ALPs

Os Comitês de Recomendações dos ALPs (em cada nível da organização) apresentarão os melhores resultados se um voluntário ou membro da equipe de funcionários orientar e facilitar o programa ALP. Essa pessoa poderá ser um treinador, voluntário, instrutor de linguagem/dicção ou outra pessoa interessada em apoiar o grupo. Se possível, seria interessante se um irmão ou um companheiro de idade apropriada também ajudasse. Se não for o caso, deveria haver um esforço para incluir pessoas não-deficientes de idade apropriada como orientadores, ou "amigos", nas atividades e reuniões.

O papel de facilitador é ser simplesmente um facilitador. Uma coisa que um facilitador faz, é proporcionar uma estrutura e segurança para que os atletas expressem suas opiniões, pensem e formulem suas idéias para chegar a possíveis soluções. O facilitador precisa estar atento a questões que digam respeito tanto aos administradores do programa como aos atletas. Qualquer voluntário, inclusive um facilitador de uma iniciativa ALP, precisará ter um formulário de inscrição de voluntário arquivado. Isso permite que conheçamos melhor os voluntários e possamos garantir a segurança de nossos atletas.

Como selecionar atletas para fazerem parte de um Comitê de Recomendações nos ALPs?

Liderança é o componente-chave dos Programas de Liderança do Atleta. Para manter a integridade das iniciativas dos ALPs, precisamos selecionar os atletas que demonstrem qualidades de liderança. Isto não significa que todos os atletas precisem ser altamente participativos, mas que estejam dispostos a assumir o papel de líder. Alguns dos requisitos de seleção que deverão ser considerados são os seguintes:

- O atleta deverá estar ativamente envolvido como atleta, treinador ou representante oficial da Special Olympics. O atleta deverá participar ao longo do ano inteiro em competições, de modo que se familiarize com os diversos programas e competições em sua área.

- O atleta deverá ser capaz de se comunicar com eficácia. Deverá demonstrar habilidades de expressão e compreensão verbal adequadas. Isto inclui métodos de comunicação não-verbal, como linguagem de sinais, ou o uso eficaz de outros dispositivos de comunicação.
- O atleta deverá demonstrar um comportamento adequado, por exemplo, deve se relacionar bem com os outros, manter uma imagem positiva, ser prestativo, ter boas maneiras e espírito esportivo. Disposição para ajudar quando necessário e motivar os outros também são exemplos de bom comportamento a ser seguido.
- O atleta deverá ser capaz de comparecer às reuniões do Comitê de Recomendações regularmente.
- Os atletas deverão ter 16 anos de idade ou mais para participar.

Os atletas deverão ser nomeados para participar de um Comitê de Recomendações dos ALPs pela equipe de funcionários da área, por um treinador, voluntário-chave ou por um membro de sua família. Para uma seleção inicial de membros, as indicações deverão ser revistas e selecionadas pelo Diretor do nível da organização que estiver convocando o Comitê e pelo facilitador de ALPs nomeado. Uma vez que os Comitês estiverem em operação, os atletas membros do Comitê do ALP poderão rever suas decisões e votar sobre os novos membros, ou determinar como será feita a seleção dos atletas.

Os atletas não devem ser eliminados por morarem em instituições, ou por outros fatores deste tipo. Quando são estimulados e têm uma oportunidade, muitos desses atletas poderão desenvolver qualidades de liderança e ter uma participação importante na comunidade da Special Olympics.

Quantos atletas deverão fazer parte de um Comitê de Recomendações dos ALPs?

O Comitê deverá ter um facilitador para assistir os atletas na organização e realização de suas reuniões e eventos. O número de atletas no Comitê irá variar dependendo do tamanho e necessidades do Programas da Special Olympics. É importante que haja um número suficiente de atletas que ouçam as sugestões e os pontos de vista dos vários atletas. Também é importante que o grupo seja de um tamanho administrável para que as reuniões tenham sentido e sejam produtivas. Sugere-se um mínimo de 2 a 3 atletas recrutados para iniciar o programa. À medida que o Comitê cresce e mais membros sejam necessários, para garantir a adequada representação de todos os segmentos da comunidade atlética, saiba que as discussões serão mais produtivas caso o grupo possa ser dividido em grupos de discussão ou grupos de 8 pessoas ou menos. Os programas com um número suficiente de membros do Comitê para formar mais de um grupo de discussão deverão estar cientes do fato de que cada grupo deverá ter um facilitador/coordenador, e que é melhor que os grupos sejam os mais diversificados possíveis. Os líderes de cada grupo atuarão como parte de um "Comitê Executivo" e apresentarão os comentários de cada grupo.

Quem deverá ser o facilitador nas reuniões?

Para ser um bom facilitador é necessário um treinamento. Um bom facilitador deverá ouvir, questionar, refazer comentários e manter a objetividade das discussões, sempre omitindo suas opiniões pessoais. Bons facilitadores poderão ser professores, membros da equipe de funcionários da Special Olympics, voluntários ou mesmo alguém de fora da organização. O importante é que os facilitadores entendam qual é o seu papel e que disponham de informações suficientes sobre a Special Olympics para estarem em condições de realmente facilitar as discussões.

Alguns programas recrutaram alunos do curso secundário ou mesmo universitários que participavam de grupos de debates em suas instituições para auxiliar nesse papel, em virtude do fato de que tinham experiência de acompanhar o fluxo de um debate. Outros programas recrutaram estudantes de direito que estavam se especializando em técnicas de mediação ou atuação em audiências. Todas essas habilidades também requerem a capacidade de ouvir e de acompanhar comentários sem influenciar os participantes.

A solução é oferecer o treinamento e, depois, observar para ver como os grupos interagem com o facilitador. Se um debate for aberto, livre e objetivo, você saberá que aquela pessoa é um bom facilitador. Se os atletas estiverem em silêncio e esperando a autorização do facilitador, é provável que você tenha escolhido a pessoa errada para desempenhar o papel de facilitador.

Como treinar facilitadores?

Depois de selecionar um facilitador, você deverá encontrar-se com ele antes da sessão inicial para rever as expectativas e lembrá-lo das técnicas que deram resultado anteriormente. A SOI não apenas dispõe de material escrito sobre a "linguagem da facilitação", mas de uma lista de especialistas em facilitação que poderão ajudar no seu preparo e no de seus facilitadores. Abaixo, você encontrará um modelo de programação a ser usada para ajudar no treinamento dos facilitadores.

ROTEIRO DE FACILITADORES

A. Perguntas e respostas sobre o Comitê de Recomendações do atleta

B. O que é facilitação?

Segundo a definição constante no dicionário Webster: facilitar = tornar mais fácil.

C. Seu papel como facilitador é incentivar o debate, colocando fatos e certificando-se de que os comentários sejam compreendidos. Auxiliar cada membro de um grupo a chegar a uma conclusão sobre um assunto sem comandar o debate ou dar sua opinião. O objetivo é ouvir a opinião individual do atleta. Por este motivo, não é importante chegar a um consenso, mas assegurar que cada atleta tenha a oportunidade de dar sua colaboração de forma significativa e organizada.

D. Revisão da Agenda

Revise cada item da Agenda para certificar-se de que os facilitadores saibam o que cada tópico representa e o que você espera que eles aprendam com o debate. Certifique-se de que os facilitadores tenham tempo suficiente para fazer perguntas e conversar entre si sobre como abordar cada tema sem influenciar a opinião dos atletas. Eles também poderão se antecipar e querer discutir problemas relacionados à compreensão que poderão surgir e ver como melhor esclarecer as questões. Explique as várias opções possíveis para auxiliar a compreensão, por exemplo, com uma dramatização, ou tendo outros atletas (usando suas próprias palavras) relatando as idéias de outra pessoa.

E. Comentários e Observações

1. Passo inicial - Idéias para dar início aos trabalhos do grupo
2. Assuntos práticos - Quem tomará nota? Há um líder? A que horas será a pausa para o almoço?
3. Esclarecimento – é a arte de esclarecer ou de explicar o que atleta disse sem influenciar.
4. Palavras de Reforço ou de Estímulo – palavras utilizadas para fazer com que os atletas se sintam bem com relação ao que disseram, mesmo que nenhum dos presentes concorde com eles.
5. Como Lidar com Comportamentos Inadequados/ Interrupção:
Redirecionamento, Validação

F. Divirta-se!

Qual é a estrutura recomendada para as reuniões para recomendações?

A organização da primeira reunião poderá assustá-lo um pouco, mas à medida que você tiver identificado e selecionado alguns atletas para convidar, você poderá começar a preparar a logística da reunião. Abaixo, você encontrará uma lista que poderá ajudá-lo.

Escolha um horário e uma localização próxima ao centro e conveniente para que os atletas e os facilitadores se reúnam. Tal local dependerá das instalações disponíveis em sua área. Após definir uma data e o local, avise os atletas nomeados pelo Comitê de Recomendações dos Atletas algumas semanas antes da reunião, para que tenham tempo que lhes permita conseguir o transporte, ou comuniquem seus empregadores, se necessário.

Em algumas áreas, há barreiras geográficas para iniciar um grupo de ALP. Em caso de grandes distâncias, talvez você prefira iniciar em uma área mais viável e, posteriormente, expandir para outra área com o passar do tempo. O importante é lembrar-se de que você precisa que este programa funcione para você em sua área. Cada programa, de cada uma das áreas, terá suas próprias características e conceitos. Os atletas de uma área poderão preferir concentrar-se em objetivos diferentes, dependendo das necessidades. Isto é ótimo, contanto que os princípios básicos relacionados ao fortalecimento e participação dos atletas sejam observados.

Estabeleça seu objetivo e seu foco. Não se sobrecarregue tentando desenvolver todos os programas ALP logo no início. Você deve fazer com que os atletas estabeleçam metas relacionadas com as atividades e programas nos quais gostariam de se concentrar primeiro. Dar início aos trabalhos do seu Comitê de Recomendações vai ajudá-lo a facilitar o desenvolvimento de outros programas ou iniciativas. A seguir, você encontrará um modelo de pauta/agenda para a primeira reunião. Use-o como orientação, mas sinta-se à vontade para acrescentar, ajustar e fazer alterações.

I. Boas vindas e Apresentações (15-20min)

Apresente-se e realize alguma atividade que permita “quebrar o gelo” e que os atletas se conheçam. Você poderá escolher qualquer atividade que considere adequada para “quebrar o gelo”, mas aqui vão algumas idéias:

1. Distribua os atletas em pares, faça com que os atletas entrevistem o colega e que depois apresentem seus parceiros ao grupo.
2. Pegue um rolo de papel higiênico picotado. Diga aos atletas que será o único rolo disponível durante o encontro e peça-lhes que peguem a quantidade que

acreditam seja necessária. Depois, peça para que cada atleta diga uma coisa sobre sua pessoa para cada pedaço de papel higiênico que pegaram.

3. Jogo dos Nomes – Sentados em círculo, cada atleta deverá dizer como se chama e uma coisa sobre sua pessoa. O atleta seguinte deverá dizer como se chama e recontar as informações dadas pelo atleta que o precedeu. O seguinte deverá dizer como se chama, e repetir a informação dada não apenas pelo atleta que o antecedeu, mas de todos os atletas que o antecederam. O jogo continua ao redor do círculo até que todos tenham tido a oportunidade de se manifestar. Caso alguém não se lembre da informação, a pessoa irá para o final do círculo e tentar novamente.

II. O que é um Comitê de Recomendações? (15-20 minutos)

Ofereça aos atletas uma visão geral das iniciativas de ALP e seu propósito. Faça com que os atletas saibam que são muito importantes para a Special Olympics pois, na verdade, eles são a razão da existência da Special Olympics. Os atletas precisam saber que são importantes e que queremos ouvir suas opiniões. Descreva o Comitê de Recomendações como uma oportunidade, durante a qual eles poderão expressar suas opiniões e idéias, de modo que possam participar na tomada de decisões importantes que tanto poderão afetá-los, como afetar o programa da Special Olympics.

III. Onde estamos e para onde estamos indo?

Nessa parte do encontro, você deverá fazer com que os atletas interajam e pensem.

- A. Faça com que os atletas escrevam em um quadro negro ou "flip-chart" todos os programas em que estão participando atualmente, em quais comitês ou equipes de gerenciamento trabalham, e que outras oportunidades de liderança se encontram disponíveis em sua área.
- B. Faça com que os atletas trabalhem em pequenos grupos (se seu grupo for grande) e peça-lhes que criem uma lista do que gostariam de fazer em sua área. Isso poderá incluir a participação em comitês, a atuação como treinadores ou representantes oficiais, trabalhos voluntários especiais, planejamento para os jogos regionais, o treinamento para se tornar Mensageiro Global, ou qualquer outra atividade ou projeto no qual gostariam de participar.
- C. Após fazer a lista, peça que classifiquem seus interesses a partir dos que considerem mais importantes, em ordem decrescente, até chegarem ao menos importante. Compartilhe as idéias com o grupo e estabeleça alguns objetivos realistas para as iniciativas ou programas de ALP.

IV. Planeje o próximo encontro

Peça que os atletas pensem em formas de conseguir que um número maior de atletas se envolva no programa e planeje a realização do próximo encontro.

O que deverá constar sobre o comitê nos relatórios dos atletas

A estrutura de um Comitê de Recomendações é muito simples. É apenas um meio para que os atletas se reúnam, expressem suas opiniões e idéias e planejem atividades de liderança em sua área. Como isso será feito, dependerá dos atletas, do facilitador e das necessidades de uma determinada área. Muitas dessas decisões serão tomadas ao longo do processo e, por isso, não será estabelecido nenhum formato rígido. Existem algumas idéias que você poderá querer incorporar às suas reuniões do Comitê de Recomendações, para manter o foco do grupo.

- **Relatórios Estaduais** – São relatórios dos atletas que são membros do Comitê de Recomendações Estadual, membros de comitês em nível de Programa ou Conselho de Diretores. Esta é uma oportunidade para que esses representantes tragam informações sobre o que está acontecendo em nível estadual e obtenham *feedback* do grupo para levar para sua região.
- **Relatórios dos Comitês** – São relatórios dos atletas que participam dos vários comitês na área/região e que deverão ser incluídos de modo que possam trazer informações a outros atletas e, ao mesmo tempo, coletar informações dos mesmos.
- **Relatório de Área** – a equipe de funcionários da área poderá dar informações e atualizações aos membros dos ALPs, colocando-os a par do que está acontecendo em nível de área e de estado.
- **Relatórios Estaduais/Nacionais ou Relatórios do Diretor da Área** – Além dos outros relatórios, o facilitador ou diretor de área poderão colocar um tópico em debate para coletar a contribuição ou opinião dos atletas. Poderão ser idéias tais como: quais novas modalidades esportivas deveriam ser incluídas, idéias para aperfeiçoar os jogos de área ou como recrutar novos atletas. Qualquer tópico para o qual o coordenador acredite seja importante a opinião do atleta. A perspectiva dos atletas é sempre de grande valia. O foco poderia ser fazer um “*brainstorming*” para o surgimento de idéias, solução de problemas, ou o estabelecimento dos principais objetivos.
- **Relatórios do Mensageiro Global** – Os Mensageiros Globais poderão relatar ao grupo sobre as várias palestras que fizeram, explicar o papel do Mensageiro Global e estimular os outros atletas para que se envolvam no programa. Eles poderão pedir que os atletas lhes dêem novas sugestões sobre bons lugares onde, futuramente, possam fazer palestras.
- **Desenvolvimento da Liderança** – Esse é um outro importante componente a ser incluído na agenda do Comitê de Recomendações. Poderia abarcar:
 - Treinamento adicional de Mensageiro Global (trazer um membro de um “toastmaster” é um recurso fantástico),
 - oferecer treinamento a treinadores atletas,
 - dar informações sobre como se tornar um representante oficial, explorar oportunidades de trabalho voluntário e as expectativas que se têm dos voluntários,
 - treinamento para lidar com situações de crise e conflito,
 - atividades em grupo ou que levem a um consenso,
 - atividades para o desenvolvimento de habilidades sociais,

- ou qualquer outra questão que poderia ajudá-los a se desenvolverem e se tornarem líderes com maior poder.
- Planejamento de jogos de área para atletas é outra idéia em que seus atletas poderão querer se envolver. Eles poderiam ser anfitriões em um estande do ALP nos jogos de área, ajudar em um baile ou em atividades sociais que se realizam durante os jogos, ou ainda participar das atividades de agradecimento aos patrocinadores.
- Atividades de trabalho voluntário – cada atleta nos ALPs poderá ser solicitado a doar seu tempo para a Special Olympics e a outras organizações da sociedade civil. Os membros poderiam compartilhar e discutir maneiras de se envolverem mais intensamente como voluntários. Esses atletas poderiam ajudar em vários projetos de serviço como um grupo.
- Eleição de representantes oficiais – você poderá eleger um presidente, vice-presidente ou criar outras posições de liderança dentro do grupo.

O programa poderá levantar questões para que os atletas comentem?

Sim! A principal razão de se implantar um Comitê de Recomendações no ALP é ouvir as idéias e opiniões dos atletas. Se há decisões a serem tomadas e a equipe de funcionários ou voluntários a cargo de tais decisões desejarem ouvir a opinião dos atletas sobre o assunto, eles deverão ser estimulados a trazer a questão para o debate na reunião subsequente do Comitê de Recomendações.

Esteja ciente do fato, porém, que ao colocar um assunto em debate, freqüentemente será preciso que você providencie as informações necessárias e que, talvez, você se surpreenda com o que os atletas irão dizer. Os Comitês de Recomendação do ALP NÃO devem ser considerados uma oportunidade para fazer com que os atletas endossem decisões que já foram tomadas.

Os atletas poderão levantar questões para consideração do administrador do Programa?

Sim. Se o Comitê de Recomendações tomar conhecimento de uma questão sobre a qual os membros estiverem de acordo, e isso envolver a mudança de uma política e de práticas daqueles que são responsáveis pela Special Olympics, o Comitê poderá redigir uma recomendação para a revisão da política e solicitar uma resposta do administrador do programa.

O objetivo da programação do ALP é estabelecer um ambiente no qual os atletas, voluntários e funcionários trabalhem juntos como iguais para aperfeiçoar a Special Olympics. O diálogo que acontece quando essas recomendações são feitas consiste num sinal da robustez do programa.

Que tipo de acompanhamento [*follow-up*] é necessário:

Por parte do presidente do comitê local ?

Por parte dos facilitadores?

Por parte dos Líderes do Programa?

Relatórios regulares deverão ser feitos por todos os acima mencionados. Cópias desses relatórios devem ser guardadas em arquivo nos escritórios da Special Olympics em nível local, estadual e nacional para referência futura. Ao final de cada ano e, certamente antes do início de qualquer planejamento de estratégia, esses relatórios deverão ser revisados para auxiliar na avaliação do progresso até aquela data e estabelecer objetivos para o avanço imediato e a longo prazo do programa.

Avaliação do atleta

Programas de liderança do atleta (ALPs)

Comitê de Recomendações

De quais programas ALP você participa?

- Programa Sargent Shriver de Mensageiro Global
- Comitê de Recomendações
- Atleta no Conselho de Diretores
- Congresso de Atletas
- Atleta como Treinador
- Atleta como Representante Oficial
- Atleta como Voluntário
- Atleta como Funcionário
- Atleta como Membro do Comitê
- Outros _____

O que você acha?

1. Nossos Comitês de Recomendações de ALPs se reúnem regularmente.



2. Tenho a oportunidade de compartilhar minhas opiniões.

3. As pessoas prestam atenção às minhas idéias e opiniões.

4. A Special Olympics atua nas questões consideradas importantes pelos atletas.

5. A Special Olympics me mantém informado sobre o que acontece na organização.

6. Os atletas em minha área conhecem os ALPs

Comentários:

Atletas como Voluntários

Conteúdo:

- Qual é a motivação para estimular os atletas a se tornarem voluntários?
- Como os atletas como voluntários poderão ajudar o programa?
- Como saber se seu programa está pronto para recrutar atletas como voluntários ativos
- Como desenvolver tarefas para os voluntários pensando nos atletas
- Como recrutar atletas que serão bem sucedidos
- O que você sabe sobre o recrutamento de grupos de ALP em sua comunidade?
- Estruturas recomendadas para ajustar a comunicação e para estratégias de orientação e treinamento
- Que tipo de acompanhamento é necessário?
 - Por parte dos coordenadores locais
 - Por parte dos atletas
- Avaliação da qualidade do atleta
 - O atleta/voluntário é eficiente
 - O atleta/voluntário se sente bem em seu novo papel?

OBSERVAÇÃO: A SOI possui 8 (oito) módulos de gerenciamento de voluntários com uma hora de duração para ajudar nesse esforço.

O que motiva os atletas a se tornarem voluntários?

Muitos atletas relatam que após anos de participação na Special Olympics, sentem que começam a entender os fundamentos do trabalho da organização e que poderão ajudar o programa ao invés de simplesmente esperarem receber ajuda. Algumas vezes eles ajudam quando os pais ou amigos decidem se tornar voluntários, mas desejam ser incumbidos de uma tarefa que realizem de forma independente.

Após anos de participação na Special Olympics, muitos atletas relatam que estão em busca de novas atividades e desafios. Permitir que os atletas optem por se tornar voluntários - formalmente - dá a eles uma oportunidade de continuarem seu envolvimento com a Special Olympics de uma nova e estimulante forma pelo desafio que colocam.

Atletas voluntários são uma nova fonte de voluntários confiáveis para expandir a oferta do programa, com relação a esportes e atividades nas quais os atletas tenham maior interesse.

Como os atletas poderão ajudar seu programa como voluntários?

Quando as comunidades e os atletas vêem outros atletas adotando posições de maior responsabilidade como voluntários, passam a ver o programa como inclusivo e revolucionário. Quando os atletas vêem uma oportunidade para crescer e assumir novos papéis, isso os impede que desanimem e deixem a Special Olympics.

Quando os atletas atuam como iguais na qualidade de voluntários, eles nos dão suas impressões, opiniões ou recomendações, tanto para a liderança da Special Olympics como para os outros atletas e, isso faz com que todos trabalhem com maior afinco trazendo maior satisfação. Isso acontece porque quando o atleta trabalha como voluntário, ele pode explicar o que o atleta pensa e como vê parte de cada evento. Essa perspectiva é vital para uma organização que se orgulha de ser centrada no atleta.

Como saber se seu programa está preparado para ter atletas como voluntários

Primeiramente, você necessitará de um recrutamento de voluntários estruturado, e um sistema de seleção e orientação ao qual os atletas tenham acesso. A expectativa é ainda a de que qualquer um que queira ser voluntário da Special Olympics terá que passar por um processo de seleção. Para os atletas será a mesma coisa.

Em segundo lugar, você precisa ter certeza de que os voluntários e a equipe de funcionários do seu programa, aceitem a contribuição dos atletas nas áreas em que estarão trabalhando. O treinamento de líderes sobre ALPs e sua importância na organização poderá ser de grande valia. TODOS os voluntários necessitam do suporte de outros voluntários à medida que crescem e se desenvolvem no desempenho de seu papel. Os atletas voluntários não são diferentes, de forma que é necessário que você veja que os líderes voluntários previamente existentes aceitem este novo programa e estejam dispostos a tratar os atletas/voluntários como iguais.

Talvez você tenha que abordar temas referentes a políticas quanto a questões relacionadas com o acompanhamento dos atletas e viagens durante as quais seja necessário pernoitar, além dos limites impostos por cada evento com respeito aos voluntários. Atletas trabalhando como voluntários precisarão saber onde poderão e aonde não poderão ir durante os eventos e que talvez possam não ter acesso aos mesmos lugares que os atletas participantes.

Em resumo, seu Programa se beneficiará com o debate de tais conceitos com cada comitê de seu sistema, procurando maneiras de apoiar e estimular os atletas no desempenho de seu papel de voluntário. Tomando essa medida antes de anunciar tal oportunidade, tornará a transição mais fácil para os atletas que primeiro aceitarem o desafio.

Como elaborar tarefas para voluntários considerando os atletas

A melhor maneira de conceber tarefas para voluntários com os atletas em mente, é simplesmente realizar um bom trabalho na elaboração de todas as tarefas de voluntário. A clareza que resulta de um bom sistema de gerenciamento é a melhor estratégia para auxiliar você em seu esforço de recrutar e utilizar voluntários atletas com sucesso.

A descrição do papel do voluntário deve incluir o seguinte:

- O título (nome) do cargo de voluntário
- O nome do supervisor ao qual o voluntário irá se reportar
- A meta ou o objetivo do cargo
- Compreensão clara das expectativas durante e depois do evento
- Quanto tempo e quando o voluntário deve se dedicar à tarefa
- Quais qualificações são necessárias e quais são desejadas
- Local do trabalho: para onde deverão ir

➤ Que benefícios o voluntário poderá esperar: almoço, camiseta etc. Algumas vezes, é interessante mencionar os nomes das pessoas que fizeram o mesmo trabalho no passado, mas apenas se a tarefa for a mesma e se o voluntário teve uma experiência positiva

Como recrutar atletas que serão bem sucedidos

Pergunte se os atletas estão interessados em ser voluntários. Procure líderes naturais em suas equipes. O fundamental é fazer com que os atletas experimentem posições de liderança durante os treinos e competições, de modo que possam sentir se realmente desejam atuar no papel de voluntário além de competir.

O texto abaixo poderá ser utilizado como um folheto pela liderança da Special Olympics local, para que seja lido pelos atletas que demonstrem habilidades ou interesse em desempenhar um papel de voluntário. Não deixe de falar com alguns atletas que tomaram essa decisão, para acrescentar à última seção.

Pense nos diferentes “níveis” de possibilidades para os voluntários disponíveis em seu programa. Há uma grande diferença entre levar água durante o dia dos jogos e atuar como um Diretor de Eventos durante as competições. Algumas tarefas exigem treinamento específico e/ou certificado (treinador/ representante oficial), enquanto outras exigem apenas interesse e o desejo de ajudar (limpeza do local onde se realiza o evento). Pense numa forma de desenvolver materiais de recrutamento de voluntários e faça uma lista das oportunidades em ordem crescente, considerando sua complexidade. Não deixe de tomar nota do tempo necessário para cada tarefa. As pessoas precisam saber se você está contando com a realização de reuniões preparatórias com dois meses de antecedência para uma certa tarefa ou se os atletas apenas deverão comparecer no dia dos jogos.

Ofereça aos atletas uma ampla gama de escolha entre as oportunidades de trabalho voluntário. A maioria dos atletas tem opiniões definidas sobre como desejam atuar como voluntários. Uma vez que façam uma escolha, certifique-se que os atletas estejam cientes das exigências referentes a tempo e preparação. Facilite a execução da tarefa oferecendo um orientador para ajudar na preparação, caso o atleta precise ou queira.

Desenvolva um programa para orientadores de voluntários, que proporcione suporte individualizado para os atletas durante a execução das tarefas de trabalho voluntário. Essa pessoa poderá ajudar a garantir, que os atletas compreendam o que se espera deles e que as orientações de última hora decididas pelos diretores de eventos sejam esclarecidas e acatadas.

O que você acha de ter grupos de ALP realizando serviços voluntários junto à comunidade?

Diversos Programas da Special Olympics criaram Clubes ou Comitês de ALP. Esses grupos se reúnem regularmente para oferecer sugestões e *feedback* aos líderes da Special

Olympics em vários níveis da organização. Frequentemente se tem observado que os grupos os próprios grupos sugerem que uma boa forma de envolver as pessoas no trabalho realizado pela Special Olympics é fazer com que esta se torne mais visível junto à comunidade. “Quando as pessoas vêem que poderão atuar como voluntários e fazer coisas como as outras, elas irão querer participar da Special Olympics.” Esta é a recomendação mais freqüente.

Como um líder do Programa, você terá que lidar com a questão de como honrar e apoiar este tipo de opinião dos atletas, ao mesmo tempo em que você ajuda a manter o grupo concentrado em aperfeiçoar a Special Olympics. Antes de avançar demais em um caminho, é bom perguntar ao grupo como esse projeto irá ajudar a Special Olympics. Se a resposta for “conscientização”, pergunte ainda quanto às possíveis formas de levar às pessoas mais conhecimento sobre a Special Olympics e mostrar a elas como participar.

É importante estabelecer as diferenças, entre o comitê como um clube social para um grupo seletivo de atletas, e um grupo de inclusão e/ou de apoio para ajudar a aperfeiçoar a Special Olympics numa determinada localidade. Grupos que realizam encontros sociais são excelentes, mas bons líderes devem manter seu foco no programa e encontrar satisfação por alcançar os objetivos do programa.

Atletas Tornando-se Voluntários

Atletas da Special Olympics Assumindo Papéis de Liderança

Você está pronto para um novo desafio na Special Olympics?

Você sabe como falar com outros atletas de forma que eles compreendam o que você quer dizer?

Você gosta de ajudar durante os eventos?

Se você responder SIM a qualquer uma dessas perguntas, talvez seja hora de pensar em se tornar um voluntário da Special Olympics!!

Para se tornar um voluntário da Special Olympics, você terá que preencher um Formulário de Registro de Voluntário ou um Formulário de Seleção e entregá-lo ao seu Coordenador da Special Olympics local. Você poderá perguntar a seu coordenador local quando e onde será a próxima orientação para voluntários em sua localidade. Não importa que tipo de trabalho voluntário gostaria de realizar, é sempre bom participar de uma sessão de orientação para voluntários. Você aprenderá muito sobre seu programa local e sobre os tipos de trabalhos voluntários que você poderá executar. Além disso, os demais voluntários também aprenderão muito com você sobre como os outros atletas pensam!

Pode ser que você queira a ajuda de alguém para preencher o formulário para voluntário e para ajudá-lo a escolher sua primeira tarefa como voluntário.

O que faz um voluntário?

Os voluntários geralmente são incumbidos de uma tarefa específica para ser desempenhada durante um evento ou durante os jogos. Trabalhos voluntários incluem tudo, desde garantir que haja água disponível numa determinada área durante um evento até organizar uma corrida durante os jogos estaduais! Praticamente tudo o que você vê acontecer nos treinos ou nos jogos, provavelmente é algo que resulta do trabalho de um voluntário.

O que posso fazer para me tornar um voluntário melhor?

O segredo de ser um bom voluntário é fazer coisas de que goste e não se comprometer com mais do que saiba fazer. O trabalho voluntário deve ser divertido, não estressante. Escolha tarefas que você entenda. Você deve ser capaz de explicar aos outros o que você fará e qual a importância de sua incumbência para o evento. Se você conseguir fazer isso, é porque você sabe o bastante sobre o trabalho voluntário e o fará bem.

Algumas pessoas acreditam que se sentem tranquilos e que são capazes de explicar a maioria dos trabalhos voluntários necessários a um programa local. Outras, começam sem saber muito bem como realizar alguns dos trabalhos voluntários. Essas pessoas se saem

bem quando lhes pedem que trabalhem com outra pessoa um pouco mais experiente. Depois de passar um dia trabalhando com um parceiro, eles sabem o que devem fazer e poderão ajudar uma outra pessoa a aprender.

Como eu sei se estou pronto para ser um voluntário?

Ninguém sabe com certeza até que tente! Alguns atletas atuam como voluntários da Special Olympics e percebem que não é o que querem. Eles percebem que realmente não gostam do trabalho voluntário, que gostam de ser atletas e decidem se dedicar a isso. Pode ser que lhe aconteça o mesmo depois de participar de uma Sessão de Orientação de Voluntários. A melhor maneira de saber se você está preparado para ser um voluntário, é observar e conversar com outros voluntários e descobrir, por si próprio, se é isso que quer fazer. Se isso for REALMENTE o que você quer fazer, provavelmente estará pronto.

Outra maneira de saber se você está preparado, é perguntar ao seu coordenador local se você poderá trabalhar como assistente de um voluntário experiente. Peça ao voluntário que lhe mostre como ele realiza o trabalho de voluntário. Pergunte se poderá ajudar em uma ou mais dessas tarefas. Se você descobrir que gosta do trabalho e quiser aprender mais, você poderá pedir para participar de um programa de Orientação de Voluntário.

O que devo fazer se achar que estou preparado para ser um voluntário?

Em primeiro lugar, converse com seu coordenador local para saber a opinião dele ou dela. Os coordenadores precisam saber que você está disposto a desempenhar tarefas de voluntário. Eles poderão ajudá-lo permitindo que você seja seu Assistente de Voluntário, enquanto você estiver esperando pela Orientação de Voluntário.

Em segundo lugar, estude o manual do voluntário para a área onde deseja atuar. Seu treinador ou coordenador lhe dará uma cópia. O manual contém as recomendações da Special Olympics sobre como deverá ser seu processo para se tornar um voluntário.

Como foi a experiência para outros atletas que se tornaram voluntários?

A seguir, você encontrará alguns comentários dos atletas da Special Olympics que passaram de competidores a voluntários:

Estruturas recomendadas para ajustar a comunicação e estratégias de orientação/treinamento

As estruturas para a comunicação e orientação de voluntários talvez não precisem mudar. O fundamental é permitir que os atletas/voluntários se sintam à vontade no desempenho de seu papel e vejam em quais tarefas se sentem mais confiantes e onde sentem que precisam de ajuda. Falar antes de cada evento sobre o que você acredita ser fácil e onde você acredita que os atletas terão dificuldades, dará a oportunidade de você planejar o que fazer caso alguém precise de ajuda.

É importante lembrar que ajuda é uma via de mão dupla. É absolutamente possível que um voluntário experiente enfrente dificuldades em explicar uma habilidade ou regra a um atleta ou, ainda, que necessite da ajuda de um atleta voluntário para que possa explicar de uma forma que os atletas compreendam. O simples contato visual entre os parceiros voluntários ou um acordo mútuo para pedir a opinião do outro durante um evento, faz com que todos se sintam mais à vontade ao saber que a ajuda está sempre à mão, seja no ginásio, seja no outro lado da pista de corrida.

Que tipo de acompanhamento ou *follow-up* é necessário?

Por parte dos coordenadores locais:

Os coordenadores locais precisam manter contato constante com os atletas/voluntários. Lembre-se de que como coordenador, sua preocupação principal são os atletas que estiverem sendo recrutados. Sinta-se à vontade para explicar que qualquer atitude para ajustar os preparativos para o voluntário, será tomada para assegurar os melhores eventos possíveis para todos os atletas da área.

Por parte dos atletas:

Consulte os formulários abaixo.

Avaliação dos Atletas

Programas de Liderança do Atleta (ALPs)

Atletas como Voluntários

De quais programas ALP você participa?

- Programa Sargent Shriver de Mensageiro Global
- Comitê de Recomendações
- Atleta no Conselho de Diretores
- Congresso de Atletas
- Atleta como Treinador
- Atleta como Representante Oficial
- Atleta como Voluntário
- Atleta como Funcionário
- Atleta como Membro do Comitê
- Outros _____

O que você acha?

1. **Recebi treinamento suficiente para ser um bom voluntário.** 😊 😐 😞
2. **Tenho o apoio necessário para desempenhar um bom papel como voluntário.** 😊 😐 😞
3. **Gosto de desempenhar meu papel como voluntário.** 😊 😐 😞
4. **As pessoas prestam atenção às minhas idéias e opiniões.** 😊 😐 😞
5. **Tenho um orientador que me ajuda** 😊 😐 😞
6. **Foi fácil passar de atleta a voluntário.** 😊 😐 😞
7. **Recebi todas as informações e apoio de que preciso para ser um bom voluntário.** 😊 😐 😞
8. **Realizo um bom trabalho como voluntário.** 😊 😐 😞
9. **Pude escolher meu trabalho como voluntário .** 😊 😐 😞

Descreva seu trabalho de voluntário:

O que você fez?

Por que seu trabalho foi importante para o evento ou seu programa local?

Comentários:
